Pores do Sol

um livro não convencional

uma obra de Geovanni Mello Fracassio

PARTE I

A viagem

O que me traz aqui?

Como dizem, o melhor conselho para atingir algo é começar.

Não sei se escrevo bem, na verdade, acho que escrevo. Uma vez, no colégio, tangenciei completamente o tema de uma redação e ainda tirei 97 de 100. Para aquela professora, uma verdadeira professora, 97 pontos eram pela criatividade e 3 pelas regras.

Escrevo esse livro utilizando dela, a minha criatividade e compartilho um pouco da minha vida, contando a história da viagem que fiz para a praia com meus amigos para comemorar a virada do ano de 2025 e o porquê essa foi a melhor viagem que fiz na minha vida.

Escrevo esse livro sem regras. As de ortografia, claro, respeitarei, mas o intuito é sentir. Tentar sentir um pouco do que eu sinto e perceber que podemos lidar com a vida da forma que quisermos.

Para ajudar a entender a mensagem que vou passar, leia com calma. Para cada palavra que escrevi utilizei o meu coração.

Não sei o que aconteceu de diferente. Há pouco comecei a escutar mantras e sei vários de cor. Eles falam sobre autocura e perdão e, juro, já me sinto uma pessoa melhor desde quando comecei a manifestar sentimentos bons e de gratidão. Acredito que talvez levar a vida nesse meu atual estado de espírito seja o caminho certo para minha iluminação.

Há pouco descobri o significado de Estoicismo, que revela que a prática da virtude é suficiente para alcançar a eudaimonia, uma vida bem vivida.

Certamente descobri que virtude não é suficiente para ganhar o Banco Imobiliário e que a ganância prevalece quando envolve dinheiro, sentimentos e euforia, mas ainda não é tempo de nos aprofundarmos nisso.

Meu nome? Não importa.

Essa é a história de como realizei um sonho que nem sabia que tinha de escrever um livro e de como fiz do meu hobby da escrita um refúgio para a minha mente.

Para começar a entender

Bom… vamos lá, tudo começou em uma sexta-feira, na verdade, vou voltar bem antes, vou contextualizar um pouco minha vida.

Vida não, minha vida é feita de altos e baixos, como a de qualquer pessoa, mas tem algo que mesmo nos altos e baixos sempre me acompanha: as pessoas que convivo.

Ou deixo de conviver.

Aprendi, com a história que acabo de viver e sedento já quero escrever, que é nosso dever atrair o que queremos para nós mesmos, pois sonhos só se realizam quando você tenta.

Não quero ser escritor, meu hobby é escrever, por isso, não vou utilizar palavras rebuscadas e sim priorizar escrever tudo com emoção.

Logo, para começar a me conhecer, vou descrever minha família, meus amigos e meu namorado, que fizeram parte da história da viagem que vou contar. Na verdade, vocês vão conhecer eles, um por um, à medida que esta ideia se desenvolver.

Bom, vou parar de enrolações….

Como cheguei até onde estou

Tudo começou, acho, na virada do ano. Decidi passar de amarelo, talvez tenha a ver com a abundância que desejo ter na minha vida. Abundância de sentimentos bons, de amigos, de dinheiro.

A virada em si, foi incrível, mas foi calma. Estava apenas eu, meu pai, minha mãe, meu tio, minha tia, meu primo e meu namorado.

Os fogos foram cancelados. A intenção era ver os fogos. Os vimos, só que bem longe. Os comerciantes se juntaram para comemorar em uma praia aqui perto já que a prefeitura cancelou o espetáculo, e, por mais que os fogos de artifício estivessem distantes no céu, foi incrível.

A intenção era levar a cidra de 10 reais que minha mãe comprou e estoura-lá quando o relógio batesse meia noite, mas esqueci.

Agradeci.

Não importava se esqueci algo, queria mesmo era tornar aquele momento feliz, afinal, minha família é perfeita.

Meu namorado também.

A ceia foi incrível, não posso esquecer de dar destaque ao pavê de sorvete que minha mãe faz, não sei explicar, só sei que peguei a receita e escrevi isso no bloco de notas:

“RECEITA PAVÊ MAMÃE

2 caixas de leite condensado
2 ou 3 caixas de leite
3 colheres bem cheias de maizena
1 caixinha de creme de leite
bate tudo
deixa 1/3 no liquidificador e coloca chocolate

cozinha no fogo
passa biscoito no preto e coloca na forma e intercala no branco
por cima caixa de creme de leite batido com leite em pó”

Caro leitor, se você não entendeu o que isso significa, leia de novo, com sentimento. Inove e recrie a receita, mas se falei que era pavê de sorvete, tente no final colocar isso no freezer e vai ficar espetacular.

Inclusive, comi com as mãos, pois é mais gostoso.

Você talvez não saiba que o chocolate que me refiro é cacau em pó, na verdade, minha mãe usa cacau em pó, mas você, para recriar, pode usar o que seu coração mandar. Talvez você já tenha entendido que passar o biscoito no preto é na verdade passá-lo no chocolate, mas escrevi do jeitinho que ela me explicou, e talvez, só eu saiba fazer do jeito que ela faz:

O jeito que me marca e cria um vínculo afetivo com algo que para mim nunca foi apenas uma simples comida.

Minha família é um grande pavê de sorvete, minha sobremesa favorita.

A conversa está dando fome, então seguiremos em frente.

O foco na verdade não vai ser minha família, até porque eles foram embora. Expulsei eles no dia 2 para receber meus amigos aqui, como faço todo ano. Ano passado viajamos para a virada e foi icônico. Esse ano teve que começar dia 2, mas não reclamo, pois talvez não teria sido tão perfeito, se eu não tivesse tido dois dias de amadurecimento e companhias tão incríveis.

Vou mesmo fazer isso?

Sei que amo escrever, mas às vezes me sinto ansioso fazendo isso, ou me sinto ansioso para escrever, não sei.

As vezes acho que preciso dar uma pausa na minha onda criativa, até para fazer a história ser entendida. Quero explicar a história, quero explicar o que me fez ter essa coragem, pois para mim, não sei para você, o que faço agora, mesmo que nunca seja publicado, é um ato de coragem, uma obra em construção e um artista se expressando.

Todos nós somos artistas.

Sei que não quero ser um escritor, já disse, meu hobby é escrever.

Quem me conhece sabe, vou ser médico.

Um grande médico.

Me esforço todos os dias para isso. Estudo. Muito. Posso não saber de tudo, na verdade, ainda não sei de nada, acho que o primeiro passo é entender isso.

Agradeço o grande coração que eu acho que tenho.

Sigo firme, talvez você entenda o porquê eu tenho um grande coração se você acompanhar, de coração aberto, a história que tenho para contar.

Onde parei mesmo? Ah sim, talvez seja difícil de entender, não era a minha intenção até esse momento, mas se quero transmitir sentimento, por que não escrever da forma que escrevi para lembrar?

Meu aliado pra escrever esse livro não serão as ideias que tive no momento da calmaria que me encontro agora, mas na euforia que me encontrava quando vivi tudo o que me fez sentir e refletir sobre como a vida é para ser vivida, por mim.

Só eu posso viver minha vida.

Só eu posso escrever meu livro, do jeito que ele tem que ser.

Já me perco de novo, nos sentimentos, mas quero me fazer entender, então vamos lá:

Para resumir a história, vou pular as idas à praia que me trouxeram tanta paz e o livro maravilhoso que peguei emprestado com o moço da papelaria para ler (O Médico e o Monstro).

Estava em paz e de brinde ganhei um bronze.

Meus amigos chegaram, Iago e Ronaldo, que se não me engano, tiveram que andar por horas e horas para chegar de Cabo Frio até aqui, no trânsito caótico do dia 2 de janeiro, mas essa não é minha história para ser contada, mas óbvio que ouvi e me emocionei com a história que me contaram e sinceramente, acho que eu estaria exausto se fosse eles, mas não sou.

Sou amigo deles e amo eles.

Logo, fomos jogar Banco Imobiliário de maquininha de cartão de crédito que eu trouxe.

Mandei mensagem para minha irmã, quero que ela participe disso também. Espero que ela me incentive. Ela é tiktoker, super criativa, e apesar de tudo, das brigas e das chatices, somos uma ótima dupla.

Neste momento, caro leitor, já peço desculpas pela minha ansiedade em escrever. Sei que deixo partes incompletas, mas o sentimento tento transmitir, vamos voltar a história do Iago e Ronaldo.

Ou melhor, tento relaxar do turbilhão de emoções que vivi e vou dormir, agarradinho com meu namorado.

Volto ao livro depois.

Na verdade, esqueci algo

Antes de falar sobre a primeira noite, na verdade, preciso explicar um pouco mais sobre como esse “hiperfoco” por mantras começou. Acho que foi culpa da Anitta, mas não completamente.

Fui criado em uma família católica e de certa forma sempre fui cristão, fui batizado, fiz a Primeira Eucaristia e até mesmo a Crisma. Estudei em colégio católico, onde participei do Effata (palavra grega que significa “abra-te” e participei de um encontro de formação integral chamado EFI lá em Salvador (que sinceramente merece um livro a parte de tão incrível e surreal que foi a experiência). Fiz voluntariado na Vila Anã, no Pará, também pelo colégio. Fui aluno destaque, mas nunca recebi minha medalha de honra, pois me formei no meio da pandemia.

Olha, já me perdi, onde estava mesmo? Ah sim, acho que tudo isso que acabei de escrever é o motivo do porquê acredito que minha espiritualidade é forte.

A questão é que com o tempo e as questões da minha sexualidade, deixei de me sentir confortável indo à Igreja, especialmente após a confissão que tive que fazer para a Crisma, quando o padre (e também reitor do colégio) falou que eu precisava renunciar a minha sexualidade.

Discordo.

Se Deus existe, ele é perfeito, e a minha sexualidade, não só a atração sexual que sinto pelo meu namorado, mas sim o amor que sinto no meu coração, eu afirmo, se Deus existe, ele que criou esse sentimento, pois é bom, muito bom.

Foi após uma aula de yoga com a Rafaela, Júlia (she’s so Julia), e meu namorado que fui introduzido um pouco ao universo dos mantras, e gostei. Um dos fatos engraçados dessa aula de yoga foi quando o professor pediu para colocarmos a perna na parece e eu, Julia (she’s so Julia) e Rafaela encostamos o tapete na parede e ficamos segurando com a mão. Enfim, depois a Anitta veio para firmar de vez esse hábito.

Agora, eu passeio todos os dias com a minha cachorrinha, ouvindo mantras, e sinto que até ela me ama mais do que amava.

Te amo, Pyttu.

A primeira noite

Finalmente podemos falar do Iago e Ronaldo, e do Banco Imobiliário, e da pizza.

Foi nesse momento que abri o bloco de notas e comecei a escrever na nota, que posteriormente estaria repleta com todas as citações que vocês lerão no decorrer dessa obra.

Não gosto do capitalismo, sério mesmo, não gosto no nível de nem gostar de jogar Banco Imobiliário (quando estou perdendo).

Eu que trouxe o jogo e eu que dei a ideia de jogar, e foi incrível.

Apesar de eu me considerar uma pessoa sortuda (uma vez ou outra na vida ganhei sorteios. Uma vez ganhei um ovo de Páscoa recheado de chocolate), estava dando azar no jogo. Muito azar.

Todos nós começamos com 15 mil, claro, e no meu primeiro humilde lance, já tive que pagar 1500 pro Ronald, e logo no próximo, fui preso.

Todos prosperavam, e eu estava na pior.

Aí surgiu a ideia da pizza, 2 pizzas gigantes por 60 reais, foi uma ideia maravilhosa

Com o passar do jogo, apesar de eu ter duas propriedades boas, eu aparentemente só perdia dinheiro, estava com 4500, enquanto todos estavam com mais de 10 mil na conta. Estava com 1900 e eles com 19 mil. Ganhei 100. COMPREI UMA CASA (momento de alegria e comemoração, apesar dessa decisão ter me deixado com apenas 26 na conta).

A partir daí, foi só ladeira abaixo.

Perdi o jogo várias vezes, mas comecei a receber ações de caridade, como quando o Iago não cobrou um aluguel que eu precisava ter pagado e meu namorado fez a mesma coisa.

Só Ronaldo mesmo que não me ajudou.

Mas não importava muito, no jogo, eu perdi.

Na noite, eu ganhei.

E como ganhei.

A pizza estava maravilhosa. Pedimos uma de calabresa e uma de frango e catupiry, dividimos igualmente, mas meu namorado comeu boa parte da minha.

A companhia estava ainda mais perfeita, eu estava feliz.

O grande problema do Banco Imobiliário

O grande problema desse jogo para mim, caro leitor, é que lembra a vida real.

Não consigo jogar sem pensar na pobreza.

Não sou rico, graças a Deus nunca tive dificuldade de pagar nenhuma conta, ou deixei de comprar algo que eu precisava no supermercado por conta do preço.

Já trabalhei como garçom nos Estados Unidos e tenho o dinheiro guardado das minhas gorjetas até hoje.

E quem não tem?

Para mim é inconcebível vivermos em um mundo tão lindo, mas repleto de tanta pobreza, tanto ódio.

A homofobia, o racismo, a guerra da Ucrânia e o genocídio que acontece na Palestina.

E quem tem poder? Parece que não age.

Para mim é complicado não poder fazer nada, não sou político, não sou presidente, mas gostaria de ser.

Às vezes divago na minha mente as coisas que eu faria se tivesse dinheiro e poder.

Ajudaria tanta gente!

Espero um dia poder ajudar tanta gente!

Descendo pelo bloco

Bom, antes de falar sobre os outros amigos que chegaram lá em casa, escrevi algumas anotações que preciso comentar: acho que sou polêmico, de certa forma.

Sempre fui uma pessoa boa, juro, ou sempre tentei ser.

Mas sou espontâneo e provocativo.

Tipo no paredão histórico entre a Manu Gavassi e o Prior, que grande parte do país estava comovido e eu mandei uma figurinha no grupo da turma comemorando a permanência da Manu na casa.

Estava no meu direito, certo?

Mas fui atacado. Sério mesmo!

O pessoal do grupo agiu como se eu tivesse feito um grande mousse com aquela figurinha e se não me engano, ameaçaram até me bater.

Éramos crianças.

Agora, o BO que fizeram contra mim, já na faculdade, na minha opinião foi bem pior. Vou contar:

Época de eleições, Lula e Bolsonaro. Um colega postou um stories chamando uma mulher transgênero de homem e eu, revoltadíssimo, respondi. Expliquei o porquê de ele ter sido infeliz, preconceituoso, desnecessário e desrespeitoso.

Fui ignorado.

Decidi então tirar um print e postar no meu stories uma crítica ao posicionamento dele e mostrar a minha visão do motivo daquele comentário ter sido tão diabólico.

Mas o que esperar de alguém de 30 anos que idolatra o Bolsonaro, o Olavo de Carvalho e faz um BO de calúnia e difamação contra um jovem de 18 anos, só seguindo os seus princípios de paz, respeito e amor?

Não deu em nada, óbvio, nem fui chamado para depor na delegacia.

O delegado deve ter olhado para aqueles prints e rido.

E em outra nota, que quase não abro, com o título “sonhos e ideias a longo prazo”, escrevi que quero ter um telescópio em casa. Para observar o universo e admirar a beleza dele.

E que quero escrever um livro.

Céu e inferno

No dia seguinte, Rafaela foi a primeira a chegar, já animando todo mundo a ir para praia e curtir o dia maravilhoso.

Ela é bem religiosa, mas não deixa de viver e aproveitar a vida, apesar das regras que quem frequenta a Igreja Adventista tem que seguir.

Acho que por esse motivo, talvez, eu não queira me apegar a nenhuma religião. Não quero ser repreendido e ouvir que preciso renunciar minha sexualidade para ir para o céu. Talvez eu precise estudar mais sobre religiões.

Percebi que gosto mesmo de ouvir mantras que falam sobre a reconciliação e o perdão, a autocura, o autoconhecimento e a limpeza de energias. Para mim, isso tem funcionado.

Já que estamos falando de religião, não gosto da ideia de céu e inferno

Antes de tudo, acho que falamos pouco sobre a morte: algo tão natural como a vida e que lidamos com tanta estranheza.

Para mim o conceito de inferno beira o ridículo.

Deus não criaria o mundo apenas para que todos sofressem, se não, qual seria o propósito de tantas maravilhas que vemos na vida?

O pôr e o nascer do sol?

Todos perdidos pela escala 6x1 e a pobreza. Talvez o inferno seja na terra mesmo por causa da tirania capitalista que explora 99% do mundo, para que 1% tenha sobrando.

Ninguém gasta 1 bilhão, ninguém deveria gastar.

Ninguém precisa passar fome… e ninguém deveria comer ouro.

Bilionários não deveriam existir!

E o céu? Talvez o céu seja a terra se abençoado você for de estar aqui.

É tudo questão de sorte.

Chuva

Pode estar parecendo confuso, mas não desista de tentar me entender.

Todo mundo foi embora.

E começou a chover.

O primeiro pôr do sol

Antes do resto do pessoal chegar, fomos ver o primeiro pôr sol da viagem.

Rafaela já tinha saído de casa, estávamos tirando um cochilo e quando acordei mandei mensagem perguntando para onde ela tinha ido.

Tínhamos 20 minutos até o pôr do sol. Corremos, eu, meu namorado, Iago e Ronaldo e encontramos a Rafa na praia.

Vimos o pôr do sol e eu tomei um sorvete de limão com cobertura de amora.

Aquele pôr do sol foi delicioso.

A noite

A noite foi boa, chegou quase todo mundo. Júlia (picolé de Danoninho), Ellis, Emanuelle, Larissa e seu namorado. Ah, Gabi chegou também.

Eu queria uma noite animada, e tive, apesar de que Iago, Ronaldo, Julia e meu namorado foram dormir cedo.

Eu, fiquei dançando e cantando com Ellis, Emanuelle, Larissa e o namorado. Quando eles desanimaram, fui lavar a louça e organizar a pia só para ter mais tempo com eles, que já estavam deitados no sofá cama para dormir.

Tomei meu banho e fui dormir, por volta das 3 horas da manhã.

Estava feliz.

Praia

Sei que falei que não ia falar sobre todas as idas à praia, mas revendo as fotos, sinto que essa em especial tem muito a acrescentar.

Minha memória falha, não consigo recordar com exatidão o que aconteceu, mas sei que foi ótimo.

Júlia (picolé de Danoninho) e Ellis já tinham chegado, mas Ellis não foi à praia, pois perdeu a mochila (sim, a mochila, com computador, roupas e mais de 8 mil reais em itens, segundo ele) e apesar disso, estava feliz.

No dia anterior (sim, eu podia ter escrito isso no capítulo anterior, mas não quis), ele estava super animado e vendo o lado positivo da vida.

Acho que ele deve viver em eudaimonia.

Bom, vamos voltar à praia! Foi incrível! Antes de chegar lá, compramos o café da manhã na padaria, que tinha uma placa escrito “fiado só quando este olho piscar” e um desenho de um olho.

O plano era irmos na banana, mas não conseguimos. Apesar disso, o dia foi perfeito.

Eu estava feliz.

Relato de fatos?

Enquanto leio o livro para meu namorado, ele protestou, falou que foi dormir junto comigo.

Talvez tenha sido isso que tenha acontecido, mas esqueço dos fatos e relato sentimentos.

Os jogos que jogamos

Caro leitor, acho que já chegou a hora de descontrairmos um pouco, vou explicar os jogos de baralho que jogamos quando estamos na casa de praia.

Para explicar o mexe-mexe, abro esse espaço para a Julia (picolé de Danoninho e rainha do mexe-mexe) escrever quando estiver revisando o livro (Júlia, não precisa apagar essa parte, só escrever a seguir)

Mexe-mexe:

Punka:

“O jogo que a gente tinha que adivinhar qual carta do baralho que o outro tinha pegado e eu acertei tipo 3 seguidas, Júlia também e Ellis também. Quais as chances?”

O secador

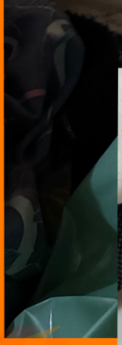
Aqui tem um secador da marca Conair®.

O Vagabond® 1250.

Para ligá-lo na tomada usei um artifício que Gabi apelidou como porta pro céu.

Não tive medo, uso até pra carregar o celular, mas não gostei do comentário

Emprestei o secador, e é óbvio, eu que sequei o cabelo dela.



CONAIR®
VAGABOND® 1250

A manga

A manga que comi com a Julia estava perfeita
Deus, se existir, criou a manga
A manga estava perfeita

Faxina

Ainda tenho coisas a fazer, ainda não fui embora desta casa.

Está eu e meu namorado, não podia pedir por companhia melhor! Ele me entende e eu o entendo, espero que ele não esteja bravo por eu tanto escrever.

Preciso terminar de limpar os panos de chão, que comecei ontem, vou fazer isso enquanto escuto um mantra

Vencendo o desânimo

Caro leitor, até eu estou confuso qual o propósito da história que conto. Talvez o propósito seja puramente egoísta, talvez eu esteja entediado, ou talvez esteja enrolando (ainda não comecei a estender os panos de chão que estão de molho).

Sei que quanto mais eu escrevo, mais quero escrever, mas não sou escritor, é apenas meu hobby.

Melhor do que mexer no twitter e no tiktok, certo?

Eu gosto de refletir e é nesse momento de reflexão que encontro inspiração.

Preciso baixar as fotos que tiramos na câmera analógica para relembrar da viagem. Estão no drive. Estou com preguiça e sem memória no celular.

Nem comecei a lavar os panos também.

Coloco o mantra Gayatri para tocar na caixinha de som e vou fazer o que tenho que fazer, inclusive coloco as luvas, para vencer a necessidade de escrever.

Os panos

Torci e estendi os panos de chão.

Engraçado que apesar de eu ter deixado de molho mil anos, trocado de água trocentas vezes, usado corretamente os produtos de limpeza, a água continuava saindo suja.

Talvez porque os panos estavam muito sujos, ou porque eram muitos.

Ou eu que não sei lavar perfeitamente.

Mas não precisa ser perfeito, a água do final estava menos suja do que a do início.

Os panos secaram. Ficaram cheirosos e limpos. Quem olha não fala que já estiveram sujos.

Criatividade

Escrevi 6 capítulos em poucos minutos.

Tudo bem, não é a coisa mais difícil de se fazer.

Mas só consigo pensar que, durante 21 anos, eu não tinha escrito nenhum capítulo do meu livro e agora, escrevi 6 em menos de meia hora.

E de quebra ainda faxinei a casa!

Vou faxinar mais.

Limpar os panos não foi o suficiente.

Imãs

Enquanto continuo a limpeza, já quero escrever mais.

Por que, em tanto tempo, nunca reparei nos ímãs de geladeira vendendo na feirinha?

Comprei um que parece a placa de um carro escrito “FUI 2025” e uma tartaruguinha com o nome da cidade em letras coloridas.

Não sou apegado a objetos, mas queria, na verdade, ter comprado um todo o ano que eu estive aqui.

A famosa “lembrancinha”, tem significado. Inclusive coleciono copos de shot (pena que a maioria quebra), minha cunhada me presenteou com um de Poços de Caldas escrito (Born To Be Uai). Achei genial e fiquei grato com a lembrança.

RIO DAS OSTRAS - RJ
FUI 2025
BR
Rio das Ostras

Meu livro

Bom, estou com certo receio de que passo vergonha, que essas palavras serão menosprezadas e que esse sonho nunca se torne realidade.

Acredito que faço algo com o coração.

Se eu nunca tivesse lido um livro, esse seria o livro que eu gostaria de ler. Afinal, é o meu livro!

Não sei se estou conseguindo transmitir o que deveria, mas prometo que esse livro fala de tudo.

"Paz, amor,
raiva, rancor.
É o sentimento
posto em palavras.
Críticas e julgamentos,
todos com algo em comum:
a tentativa de mostrar
pra você mesmo, leitor
quem eu sou"

Sinto muito, por favor me perdoe, sou grato, te amo. Essas 4 palavras são poderosas. Use-as.

O cuidado

Vou jogar o copo quebrado, enrolado no pano de chão com o desenho mais fofo do mundo, um ursinho sendo levado por um barco.

Mas o pano está velho.

E o copo está quebrado.

Medicina

Sim, não sei se você prestou atenção, mas falei que vou ser um grande médico.

Nessa viagem, ouvi o contrário. Ouvi uma pessoa com quem eu me importava dizer que não confiaria em mim como médico.

Em tom de brincadeira? Talvez tenha sido, mas não achei engraçado.

A medicina, para mim, é uma paixão, é a paixão que quero exercer todos os dias.

Sou meio-médico, pode parecer ridículo, mas sim, sou meio-médico já.

E não sou meio-médico porque fiz metade da faculdade, mas porque estou na metade da minha jornada de começar a atuar com total responsabilidade e com um carimbo.

Mas até lá tenho minha responsabilidade e tenho meus pacientes.

Iracy, Débora, espero que estejam bem e sem dor.

Eu presenteei a Débora com dois cadernos com estampa do universo e canetinhas para que ela pudesse continuar com o sonho de escrever.

A Débora é escritora, mesmo sem ter nenhum livro publicado.

Meu hobby é escrever.

O que eu quero mesmo é ser médico.

Débora, espero que você esteja bem, que a perna tenha melhorado, desculpa eu não poder ter feito mais no pouco tempo que estive com você e desculpa eu não ter voltado aí para te ver por uma última vez.

Espero que você tenha escrito algo nos cadernos que te dei.

Perdão a todos que ouvi e esqueci o nome, mas não esqueci a história de vocês.

Gabriela, espero que você esteja em paz aí no céu.

Saúde

Aproveitando o gancho da medicina, sinto que também preciso falar um pouco sobre saúde, mas afinal, o que é isso mesmo?

A Organização Mundial da Saúde define essa palavra como um estado de bem-estar físico, mental e social, mas meu professor também gostava de acrescentar ambiental e espiritual ao conceito, afinal, faz todo o sentido se você parar para refletir.

O simples fato de você não estar doente não significa que você tenha saúde, assim como é possível ter uma doença e não estar doente ou sem saúde, confuso, né?

A questão é que é um conceito amplo, por isso gosto tanto dessa definição de bem-estar, pois sua subjetividade é o que torna a palavra certa para explicar algo tão complexo.

Atingir o bem-estar físico, mental, social, ambiental e espiritual é, se não impossível, muito difícil. Ninguém é completamente saudável então?

Não tenho a resposta para essa pergunta, mas, em minha subjetividade, me sinto saudável quando faço escolhas que me proporcionam um bem-estar, não apenas imediato, mas que vão

reverberar no futuro também. Adoro comer saudável, como de tudo, faço musculação e corro praticamente todos os dias, tento evitar estresse e me esforço ao máximo para cultivar relações boas. Ainda estou longe de gabaritar o físico, mental, social, ambiental e espiritual, mas me sinto saudável com o que faço e busco continuar assim.

Continuando a viagem

Emanuelle trouxe uma bola de vôlei, de basquete, na verdade, mas do tamanho de uma bola de vôlei. Fomos à praia jogar.

Mas antes passamos na feirinha.

Gabi e Rafaela quiseram poupar 10 minutos de caminhada e foram de Uber. E está tudo bem.

Pena que elas perderam um percurso super divertido, cheio de piadas e de alegria.

Na passagem pela feirinha, comi um yakisoba delicioso com a Júlia e com meu namorado e comprei os ímãs, acho.

Ou tudo isso aconteceu em outra passagem pela feirinha e minha mente me prega peças.

Mas a bola eu lembro, lembro de termos andado todos até uma rede de vôlei, só as estacas, sem a rede.

Jogamos três cortes. Fiquei entre os 3 finalistas. 3° lugar. Está ótimo!

Os dois vencedores escolheram o time da queimada, fizemos a marcação da quadra na areia.

Fui o primeiro a ser escolhido.

Perdemos.

Pedimos a revanche.

Perdemos.

Meu namorado me queimou 2 vezes.

Tive até um arranhão de uns 3 dedos de comprimento, com um pouquinho de sangue, só reparei depois.

Foi uma noite perfeita.

De quebra, ainda banquei o apaixonado, antes de irmos buscar a Júlia (She's so Júlia) na praça, pois a diva já estava quase chegando, escrevi um coração na areia com G + G dentro e um EU TE AMO bem grande para o meu namorado.

Julia

Impressionante como eu só tenho amigas que se chamam Julia! Uma ama gatos, outra é vegana (que falou pra mim várias vezes que viria viajar, mas cancelou comigo).

Amo todas.

Mas a Júlia que falo agora, como diria a Charli XCX, she's so Julia.

Ela é diva, divertida e viveu dois dos momentos mais lindos da minha vida comigo. O nascer e o pôr do sol do dia seguinte

Amo o capitalismo?

Meu namorado pausou a escrita do meu livro para jogarmos uma partida de Banco Imobiliário. A princípio eu estava desanimado, não ganhei das últimas vezes que joguei.

Mas dessa vez ganhei, e ganhei lindamente.

Foi uma partida rápida na qual eu não tive pena dele!

Juro, deve ter durado menos de 20 minutos.

E eu ganhei.

É bom ganhar!

Twitter

Acabei de desinstalar o twitter, X, que seja. Desde que o Elon comprou aquela rede social, sinto que o mundo está regredindo.

Essa sensação é horrível.

Empresas retirando o apoio à inclusão. Meta, Trump, Milei. O 8 de janeiro. Que caos.

O mundo está um caos. A natureza clama por ser preservada, é só olha-lá.

Esse tipo de gente me intriga. Como pode serem tão perversos?

Como pode o CEO de uma empresa de planos de saúde deliberadamente recusar tratamentos que salvam vidas? Com isso causar a morte de talvez dezenas de milhares de pessoas (sem contar todo o sofrimento evitável).

O karma é real? Não parece ser.

O mundo parece seguir as regras de quem tem dinheiro.

Isso é justo?

Odeio poucas coisas, mas esse sistema que estamos inseridos, é uma dessas coisas.

Desabafo

Estou sentindo uma urgência inexplicável de passar os sentimentos que estou tendo para cá. Estou animado porque sinto que estou fazendo algo grandioso. Não sei se vai vingar. Não me importo. É o livro da minha vida e isso basta pra mim.

Pensar no que comer

Meu namorado acabou de sair, na chuva, para comprar comida pra gente.

Eu só consigo pensar no amor que pode estar por trás de uma comida e no quão difícil é ter que decidir todo o dia o que comer.

Eu como de tudo!

Inclusive agora estou comendo o cookie de chocolate do pôr do sol que você, leitor, ainda não sabe sobre!

Espero que não esteja perdendo a paciência comigo.

Ainda vou contar sobre o que significa picolé de Danoninho, o icônico parabéns para a Clara e o gatinho que estava para adoção na feirinha.

Ainda vou contar como, por mais amigo que eu seja, tomei a decisão de dar fim em uma antiga amizade.

Vou contar como eu me sinto, em relação a tudo que vivi.

Meu namorado mandou mensagem falando que não faz ideia do que comprar, falou que ia pegar nugget, falei para pegar batata frita também. Perguntou se eu quero cachorro-quente, e eu aceitei. O que ele trouxer eu serei grato, ele que saiu na chuva pra comprar, ele pode escolher.

Liguei, pedi para ele comprar um fio dental para mim também, ele me perguntou se não consegui usar a sacola para limpar entre os dentes. Não, não consegui. Preciso urgentemente de fio dental.

E enquanto escrevo isso, ouço, na televisão, que não há tempo que volte, amor. Vamos viver tudo que há, pra viver. Vamos nos permitir

Vamos fazer cachorro-quente, ele comprou tudo, até a cebola e jogou uma serenata do amor pra mim. Acabei de comer um cookie de chocolate, mas vou comer o bombom.

A festa

Vou voltar a falar do passado agora.

Depois que jogamos na praia, voltamos pra casa, agora com a Julia (She's so Julia).

Eu estava feliz, eufórico na verdade, festejamos, dançamos e comemoramos a vida!

Dancei e dancei mais ainda, lá fora e aqui dentro, subia lá em cima, conversava com quem já estava deitado e tentava, tentava fazer de tudo para animar a festa.

Dei até meu sangue, literalmente. Quando fui abrir a cidra de 10 reais, foi um evento, machuquei minha mão, mas foi perfeito.

Nem sempre gosto de ser o centro das atenções, mas como anfitrião, acho que foi necessário eu ter estourado o Champagne (ou cidra, se preferir chamar pelo jeito certo).

Não consegui manter todo mundo acordado até o sol nascer, algumas pessoas tiraram um pequeno cochilo antes de irmos.

Meu namorado tinha pedido para eu o chamar, chamei. Ele acordou e negou, falou que queria dormir mais. Falei que ele tinha que ir agora ou ia perder, ele negou de novo.

Saímos de casa. Não levei o celular.

O nascer do sol

Escrevi isto no meu bloco de notas (corrigi a ortografia e adaptei um pouco):

"Eu estava vivendo meu momento de maior euforia, vendo o nascer do sol, que intitulamos como pôr do sol por motivos de sempre confundirmos os dois. Eu estava animado em busca da noite perfeita. E foi. Uma manhã perfeita, um nascer do sol perfeito, tudo perfeito, foi um dos momentos de maior êxtase e felicidade da minha vida.

Cantamos parabéns para a Clara, e conhecemos a Belinha, uma cachorrinha super fofa que ficou brincando com a gente. Clara estava comemorando seus 15 anos, com a mãe. Chegamos e cantamos os parabéns mais animado do mundo, foi tudo.

Cantamos parabéns para a Rafa também.

Falei para a Clara para aproveitar a vida, só se vive uma vez, pelo menos até onde eu sei. Tomamos um shot, entramos no mar.

Amo meus amigos. E amo a Clara, apesar de eu nunca a ter visto antes.

Meu namorado não quis ir, insisti que ele fosse, mas ele recusou, respeitei, chegando em casa 2 horas depois, não acho ele, fico

preocupado, liguei e depois descubro que ele saiu de casa sozinho, mas tudo bem, depois converso com ele.”

Acho que esse texto explica bem a manhã. Entramos na água e vimos o sol nascer. Comemoramos a vida no cenário mais lindo possível. Senti Deus, no sol, na natureza, nas ondas do mar, na Clara, na mãe dela, na Belinha, na Julia, Julia, Larissa e o namorado, Emanuelle, Rafa e Ellis. Foi perfeito

Descobri que meu namorado disse que logo quando ouviu o barulho do portão barulhento, quando saímos correndo de casa, correu atrás da gente, ele chegou a ouvir os parabéns para a Clara, mas não achou que seria bem-vindo.

Besteira.

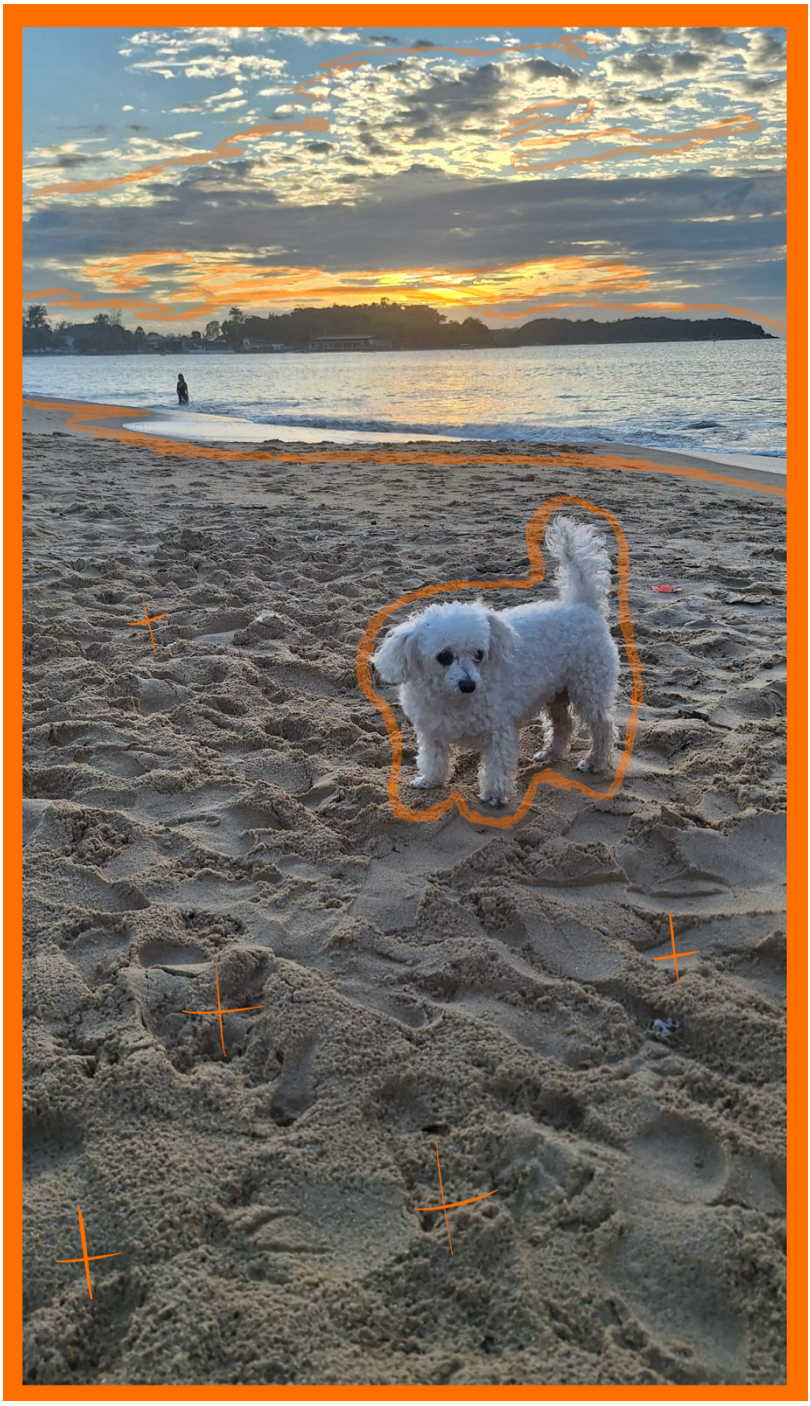
Se ele tivesse corrido até a gente, o que foi perfeito, poderia ser mais ainda.

No meu livro essa é a versão.

Ele correu até mim e se declarou.

E eu o amo.

Adendo: apesar de ele não ter ido comigo, lembrei que coloquei o colar que ele me deu antes de ir e lembro de ter apertado o colar sobre meu peito quando agradecia a emoção inexplicável de ver o nascer o sol. Ele estava lá comigo sim, apesar de não ter ido.



A volta para casa

Talvez esse tenha sido o momento auge da viagem emocionalmente para mim.

Cheguei em casa e meu namorado não estava lá. Obviamente fiquei ansioso, ficamos um tempão na praia, e ele sumiu. Fui perguntar para s Gabi, que tinha sido a última a ver ele, e ela me respondeu com grosseria. Não gostei daquilo. Escrevi isso no bloco de notas:

"Rafaela e Gabi decidiram ir embora assim que voltamos para casa. Iago e Ronaldo também. O pior foi a Gabi indo embora depois de chegarmos animados que vimos o pôr do sol (na verdade era nascer).

Rafaela pelo menos me deu tchau, mas a Gabi não.

Levei para o coração.

Confesso que surtei um pouco,

Gabi veio me pedir algo sobre o ar-condicionado, tipo, mona, pelo amor de Deus, eu estou maluco, preocupado com meu namorado que saiu de casa sozinho sem avisar e ela, a única pessoa na casa que poderia saber onde ele estava, ainda estava puta comigo porque eu estava questionando demais sobre onde meu namorado estava.

Ela falou que estava cansada, mas eu também estava, por que ninguém se importa quando eu estou cansado? Ela dormiu o dia todo no ar-condicionado, foi embora sem dar tchau. Levei para o coração. Sério."

E é nessa parte, caro leitor, na qual eu divido a intimidade dos meus sentimentos e pensamentos, que você se pergunta: "Ué, ele não era todo zen e gratidão?"

Não, não somos sempre a mesma coisa. Mas sabe o que eu fiz no meio desse caos todo? Coloquei um mantra, no meu celular, claro, para tocar e fui tomar meu banho.

Rafaela pediu para eu tirar a música, mas não tirei, pois, a casa é minha, deixo todos fazerem o que querem e mereço também fazer o que eu quero.

Provocativo seria se eu tivesse colocado na caixinha de som, mas coloquei no celular, no volume máximo, enquanto tomava meu banho.

Quando sai do banho elas já tinham ido embora.

Acho que escrevi isso no dia seguinte sobre aquele pós nascer do sol:

“Reclamaram duas vezes dos meus mantras, juro, eu depois de acordar 8h tendo sido o último a dormir da última noite para animar todo mundo, lavando louça, varrendo chão o dia todo, tenho o direito de ouvir minha música, no meu celular para dormir, me emocionei. Chorei de soluçar pensando no nuance de ser amado demais e ao mesmo tempo esquecido tão facilmente. Meu namorado nem me avisou que ia sair de casa. Quando chamei ele para ver o nascer do sol ele recusou. Mas está tudo bem.”

Tchaus

O tchau não foi o motivo da amizade ter acabado.

Nem o Vagabond e nem ela ter insistido em eu pegar a porta para o céu para secar o cabelo dela e não ter nem agradecido.

Na hora nem vi maldade no fato dela dizer que não confiaria em mim como médico.

Tampouco me importei com o fato dela não ter dado tchau até agora.

Na verdade, me importei sim.

O que ela fez de bom?

Uma massagem no meu cabelo e um mousse, um grande mousse de Fini de banana.

“RECEITA MOUSSE FINI DE BANANA

gelatina fini de pacotinho

leite condensado

bata no liquidificador que você pegou emprestado do dono da casa

ache que fez um grande mousse

vá embora sem dar tchau

ah, e coloque o dono da casa pra lavar o pirex (que você também pegou emprestado) “

E no final das contas, o que vou lembrar dela, é o grande mousse. Estava, sem ironia, delicioso.

Ela era um mousse.

Pena que era só isso.

OAB

Acabei de tirar uma foto 3x4 do meu namorado e ele ficou lindo. Vai se inscrever na OAB agora, ele faz direito. Desejo que tudo dê certo. Se não der, ele pode tentar de novo.

Espero que como advogado, ele lute pela justiça e pelos injustiçados.

Jornal

Assistir o jornal me deixa ansioso.

Califórnia em chamas, mal dá pra ver o céu. Alagamentos em minas. Clima extremo. Ou muito quente, ou muito frio. Ou não chove nada, ou chove muito.

Ainda tenho 21 anos.

Tenho medo do futuro.

Medo não, mas insegurança.

Um professor meu falou que medo é a fé que algo vai dar errado. Eu não tenho fé que nada vai dar errado, apesar de já estar dando.

Tenho fé que vai dar certo.

Lembro da enchente de Petrópolis. Na minha 2ª semana de aula (logo quando mudei de cidade e comecei a morar sozinho) tive que dormir na faculdade e as aulas foram canceladas por 2 semanas.

Tentei ajudar no que pude, mas como estava no 2° período, mal sabia medir a pressão arterial. Ajudei organizando cestas básicas para distribuí-las.

Sou grato que fiquei bem. Gostaria que todos tivessem ficado.

Meus pêsames a quem perdeu um familiar nessa ocasião, e em todas as outras ocasiões que vemos no jornal.

Assassinato

Li o livro Crime e Castigo do Dostoiévski, achei genial. A forma que ele transmite o sentimento é algo que me marcou. O protagonista comete um assassinato de uma pessoa horrível. Sua consciência pesou, óbvio, pois ele não era uma pessoa horrível.

Acusam o Luigi Mangioni de matar o CEO da United Healthcare. Existe alguma chance da ação dele ter tido um peso positivo no universo?

Uma vida (de uma pessoa horrível), pela salvação de milhares.

Não tenho a resposta pra nada disso.

Estados Unidos

Tenho o passaporte dos Estados Unidos da América, só que isso não é um fato que me orgulho, apesar de abrir muitas portas para mim. Sou o mais crítico em relação a tudo que eles fazem e não defendo nada. Trump quer anexar o Canadá, a Groenlândia e retomar o canal do Panamá. Talvez usar o exército. Não vou nem falar sobre o patrocínio ao genocídio que eles promovem. Que mundo é esse que estamos vivendo?

Continua chovendo, e não dá pra ver nenhuma estrela no céu.

Livro

Penso agora, que quero que todos leiam esse livro. Acho que quero ser ouvido.

Será sonhar muito alto?

Preciso de ajuda, vou recorrer a todos. Alexandre de Moraes, Lula, Anitta, minha irmã, amizades antigas que nem tenho mais contato, pensando seriamente em tentar entrar em contato quando o livro estiver pronto e falar “leiam meu livro, gostaram?”. Até peguei o email do gabinete do Alexandre de Moraes.

O cachorro-quente

Lembram do cachorro-quente? Falei que ele tinha comprado tudo, mas meu namorado esqueceu de comprar o pão. Vim na esquina ver se tem algo aberto, mas já está tarde e tudo está fechado.

Tudo continua perfeito ainda.

Peço pra ele fazer arroz, vai ser uma delícia. Na verdade, acho que eu vou ter que cozinhar.

“RECEITA CACHORRO-QUENTE

1 cebola picada
Molho de tomate
Creme de leite
Salsicha
Cozinha

Fazer arroz porque se você quiser copiar igual, também não terá pão

Esquece o arroz, achei o macarrão que manu deixou aqui na geladeira, vou esperar descongelar

Observação: Não ironicamente essa receita ficou uma delícia, colocamos batata palha ainda por cima.

O portão

Acabo de lembrar que vocês não sabem como é o portão aqui de casa.

É uma gambiarra.

Um portão de madeira com cerca de 1 metro e dois folhetos de alumínio de 1,80 de altura, que sobraram da construção, que meu pai colocou na frente.

Tem dois buracos e dois ganchos.

Usamos uma corrente e um cadeado para fechar.

É confuso.

Acho que até esse ano, eu era a única pessoa que abria e fechava o portão, talvez por isso eu estivesse sobrecarregado de alguma forma

Vacinas

Como assim tem gente que acha que é certo o fato de que vacinas deveriam ser opcionais?

Viver em sociedade tem um preço e somente o fato de que ao vacinar-se você protege não só a si mesmo, como todos ao seu redor, já deveria tornar a vacinação algo obrigatório.

Quando eu for médico, vou ficar no pé de todos os meus pacientes para ver a carteira de vacinação. Para mim é inconcebível que pais decidam não vacinar crianças, colocando a vida delas em risco.

Términos? Iago e Ronaldo terminaram

Ia escrever um capítulo sobre esse fato que descobri agora, um dia depois que Ellis foi embora. Mas essa não é minha história para ser contada. Só sei que as fotos deles juntos continuam no Instagram, então talvez eles voltem ainda. Ou não.

Está na hora de voltarmos para a viagem

Bom, leitores, que babado forte é esse que acabei de descobrir. Não vou comentar nada, talvez eles voltem, espero que sim. Sempre achei eles um casal fofo. Em relação a eles, o tchau foi dado.

Tenho a impressão de que Iago e Ronaldo não iam me dar tchau, na verdade eu que corri até eles quando eles estavam abrindo o portão.

Me despedi.

Agradeci eles terem vindo.

Talvez se eu não tivesse ido até lá, o tchau não seria dado, mas eu fui, e ele foi dado. Isso que importa.

Meu namorado fez um adendo, o tchau foi dado, no dia anterior, mas como não dormi, fico feliz que dei outro tchau em ambos.

Confusão

Hoje gostaria de ter ido à praia, mas choveu o dia todo. Estou entediado.

Desinstalei o twitter.

Não sei direito o que vale a pena ser escrito aqui e o que não vale. Escrevo tudo, mas deixo muita coisa passar.

E o Wi-Fi do vizinho tem senha, eu me fudi.

O sinal da TV está caindo toda hora.

E continua chovendo.

Inspirações

Anitta, Rebeca Andrade, Fernanda Torres, Greta Thunberg, Erika Hilton Nilce, minha vizinha, minha mãe, meu pai, minha avó, minha irmã, na verdade toda da minha família. Muitos outros famosos além desses.

Não colocaria minha mão no fogo por ninguém, mas essas pessoas, na minha concepção, dividem um pouco da mesma visão de mundo que eu e me inspiram a ser quem eu sou.

Descobri que minhas vizinhas compraram uma corda para pular depois de me verem pulando na varanda. Era apenas um hábito saudável para mim, e as inspirei.

Gostaria que todos os “influencers” tivessem responsabilidade com seu público, mas infelizmente não é o que vemos por aí. Pessoas que já tem rios de dinheiro enganando seu público (responsáveis por dar esse dinheiro para eles), mais pobre, só pela vaidade de ver o número na conta crescendo.

Segredos

Ia contar certos fatos aqui, mas não vou, pois algumas coisas, prefiro deixar em particular.

Ninguém precisa saber tudo sobre você.

Dentro da ética, segredos também podem existir, eu acho.

Acho que de tanto que estou falando “acho”, preciso dar uma pausa na escrita.

Vou tomar banho e já volto a contar o que eu considero o cerne do livro: a viagem

Descontrair é bom

É nesse mar de sentimentos, enquanto tomo banho ouvindo meu mantra que fala que quem me guia é o brilho divino da iluminação, meu namorado entra pra escovar os dentes.

E eu? Desenho um coração no box com G + G dentro.

E depois? Desenho um pinto, com pelos.

E tá tudo bem.

A insônia e a emoção

Caro leitor, agora talvez a viagem engate um pouco, vou tentar explicar fidedignamente tudo que senti entre o champanhe estourado, o namorado sumido, a amizade acabada e o pôr do sol.

Pois o sol sempre se põe.

E o dia começa outra vez.

Não é segredo que estava privado de sono. Não sei quanto tempo estava acordado, mas não sentia sono.

Nesse meio tempo escrevi um poema para o meu namorado:

"E na minha euforia de querer continuar vivendo,
atrapalhei o sono dos meus amigos,
com meus pensamentos e divagamentos.
O coração pulsa pulsa pulsa
e eu quero aproveitar cada pulsação
com você"

Escrevi essa declaração enquanto não conseguia dormir, sonhando com o pôr do sol. Ia decorar o texto e ler pra ele na água.

Não decorei o texto.

Ele não quis entrar na água comigo porque estava frio.

Li na areia mesmo, envergonhado. Foi fofo.

Li de novo no dia seguinte, em voz alta e com emoção, para todos da casa ouvirem.

Não conseguia dormir, mas conseguia escrever:

"E para me acalmar de tanta adrenalina e tantos mousses vividos, já lavados e enxaguados, fecho os olhos e escuto o pulsar do meu coração"

Outro poema pro meu namorado, para os meus amigos, e para todos que me fazem feliz: (A princípio era pra todos, mas terminou sendo pro meu namorado)

"Eu amo estar de férias,
estar de férias é tão bom,
trouxemos até caixa de bombom.
Parece clichê o que vou dizer,
mas quero muito te fazer entender,
e chamar sua atenção pro mais importante fato que é dizer
que amo você.
Todos meus poemas começam com você e terminam com você
pois ele pulsa pulsa pulsa
e o final você já sabe"

Nesse momento, esperando o pôr do sol, também refleti sobre a viagem e escrevi um poema que recitei no dia seguinte e também mandei no grupo para que quem não tivesse ouvido pudesse sentir:

"Estou entediado, então quero viver
cada experiência que tive e vier a ter
Por do sol e grandes mousses
obrigado por vocês todos
terem feito acontecer. "

Obrigado, Julia (picolé de Danoninho), pelo carinho que você fez em mim quando eu pedi. Foi maravilhoso. Quase consegui dormir.

Na euforia da insônia e dos acontecimentos já relatados, me senti um chato. Finalizo com isso:

"É impressionante como tento fazer tudo certo,
e a todos agradar
converso aqui, converso lá
mas não consigo acertar :("

O pôr do sol

Finalmente chegou a hora, o momento que me tirou o sono. Saímos de casa e fomos ver o pôr do sol deitados na praia.

No caminho compramos um açaí, eu gosto de meu com leite em pó e coloquei calda de amora. O da Júlia (picolé de Danoninho) é de açaí com calda de morango e confetti. Meu namorado não quis açaí, eu ofereci.

Tínhamos esperança de ver um show de aves voando no céu e pousando nas árvores, mas acho que chegamos tarde demais. Ou naquele anoitecer, elas não voaram.

O pôr do sol me transmitiu uma paz inigualável, que varreu tudo.

Sou grato, por tudo. Obrigado.

Não foi como eu imaginei. Não li o poema da forma que queria, mas li o poema.

Entrei na água, a Júlia (She's so Júlia) também entrou comigo.

Conversamos. Comemoramos a vida.

Obrigado, Júlia, por ter entrado na água comigo. Que paz que senti.

Acredito eu, e agora você vai me achar maluco. Que se eu andasse em direção ao horizonte. Água adentro. Andaria pra sempre, e continuaria conseguindo respirar. E estaria em paz.

Foi isso que eu senti.

Duolingo

Quase perdi minha sequência no Duolingo algumas vezes durante essa viagem.

Faço de francês. Já estou na parte que acabei todos os níveis e só reviso o conteúdo.

Estou com uma sequência de 292 dias, sempre deixo para última hora.

Quer saber? Vou fazer o de hoje de uma vez e me livrar dessa responsabilidade.

Ainda perdi as 5 vidas.

Acho que eles estão colocando fases para quem está mais avançado testar, pois certeza que uns 2 exercícios eu respondi certo e eles deram errado.

Quando você erra, dá para notificar que sua resposta “deveria ter sido aceita”.

Espero ser ouvido.

Podcasts

Não sou muito de escutar podcast, mas ouvi um recentemente da Rádio Novelo.

O podcast falava sobre a violência na comunidade da Maré e em como isso atrapalha um direito básico, como o de ir às aulas.

Crianças não conseguem ir estudar por conta da violência e de operações policiais.

Marcos Vinícius, 14 anos, baleado a caminho da escola. De uniforme. Por um policial.

Sinto muito, Marcos, por você não poder ter vivido a vida da mesma forma que vivi.

O mundo não é justo, mas deveria ser.

O título do podcast é “Escute as crianças”

As crianças da Maré escreveram mais 1500 cartas e as enviaram para o Tribunal de Justiça.

Parece que nada foi feito.

Há justiça?

Escadas

Não gosto de escadas em casa.

Essa casa tem escadas.

Se esqueço algo lá em cima, preciso subir e buscar. Se esqueço algo lá embaixo, preciso descer e buscar. Se já sai de casa e esqueci algo no quarto, preciso abrir o portão de alumínio, abrir a porta, subir a escada e pegar.

A escada adiciona mais um passo, vários passos, degraus.

Se um dia eu não conseguir mais subir escadas, vou precisar reorganizar a casa, mas espero que minha casa não tenha escadas.

Cáseos

Cáseos são as pedrinhas brancas e fedidas que ficam no fundo da garganta, principalmente em um episódio de amigdalite ou devido à má higiene.

Eles são derivados de um processo natural do nosso próprio organismo frente às impurezas e bactérias, mas causam mau hálito e podem gerar desconforto.

Às vezes eu acho cáseos na minha garganta. E os tiro de lá.

Uma professora, uma vez, fez cara de nojo quando descobriu que o paciente relatava estar com essas pedrinhas na garganta.

Não concordei com aquela atitude dela.

Você pode chamar de cáseos tudo o que deseja e precisa retirar de seu organismo.

Machado de Assis, Clarice e Carlos Drummond de Andrade, o que temos em comum?

Escrevi apenas esse título ontem e a vontade é de apagar.

Como posso ousar me comparar com gênios da literatura, se nem escritor sou.

Mas temos algumas coisas em comum e isso que quis pontuar.

Primeiro, eles são seres humanos que nem eu.

Segundo, eles sentem, eu também sinto.

Terceiro, todos nós já escrevemos um livro.

Quarto, e que só tenho em comum apenas com o Carlos Drummond de Andrade: estudamos na mesma escola.

Om gam ganapataye namaha

Não sei explicar a paz absurda que esse mantra me traz.

O mar pode estar agitado, ele vai se acalmar.

O céu pode estar nublado e continuar lindo.

Aparentemente esse mantra saúda aquele que remove obstáculos e nos com suas qualidades superiores.

Ganesha Sharanam significa refúgio. Que palavra linda.

Vou deitar na praia e escutar meus mantras, buscar refúgio, pois meu mar está agitado e quero acalmá-lo.

Om Shanti é o mantra da paz. E o favorito do meu namorado.

Enquanto sinto os pingos de chuva me refrescando no calor do sol.

Não sei se todos os mantras são sobre paz.

Mas acho que no final é isso que importa.

A câmera de fotos

Ronaldo trouxe uma câmera analógica daquelas estilo anos 2000 para tirarmos fotos conceito. Que ideia incrível. Ainda não terminei de ver todas as fotos, não tenho Wi-Fi, mas já revivo momentos e relembro fatos que nem lembrava de terem acontecido.

Tem uma foto incrível, quando estávamos andando para encontrar a Rafinha no primeiro pôr do sol, que o lago está com uma camisa escrito Where Pride Began (Onde o orgulho começou) e está eu e meu namorado andando na frente. Achei poderosa.

Apesar da qualidade de câmera antiga, passou a vibe, e muito.

Tiramos fotos de tudo. Fotos de momentos que não vou colocar nesse livro, por livre e espontânea vontade mesmo.

Não preciso falar sobre tudo.

Mas foi tudo incrível.

Pelas fotos, percebe-se que eu estava muito feliz.

Ou estou dançando, ou estou fazendo poses engraçadas com meus amigos.

A câmera me fez lembrar que esqueci de contar algo. Em uma das idas à feirinha, meu namorado me presenteou com um copo de shot! Faço coleção (e tenho um quadro feito por mim mesmo na parede da minha sala escrito “Give It Your Best Shot (Dê o seu melhor)”.

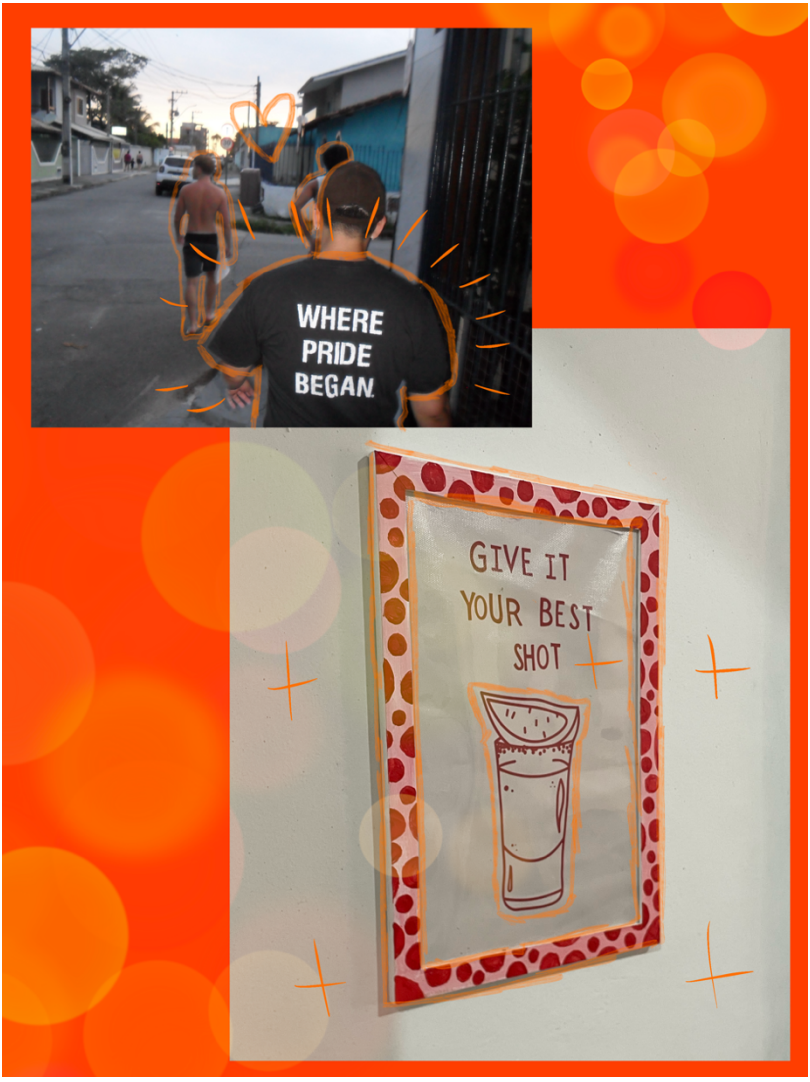
Ele colocou até no embrulhinho e me entregou.

E tem foto disso tudo.

Tem foto do yakisoba que comi com a Julia (picolé de Danoninho) e meu namorado.

Tem foto do percurso que fizemos até a feirinha, quando Rafa e Gabi decidiram ir de Uber, quando alguém falou: “agora finjam que estão vivendo o melhor momento da vida de vocês” e todos nós fingimos rir, mas depois, estávamos rindo mesmo e sim, foi um dos melhores momentos da minha vida.

Relato de fatos? Relato de Sentimentos? Relato de fotos? Esse livro relata tudo isso.



O passado, o presente e o futuro

Sinto que ao escrever sobre essa viagem, consigo reviver o passado, não alterá-lo, mas admirá-lo,

O presente, em teoria é sempre o momento que estamos.

O meu presente é esse exato segundo no qual escrevo essas palavras. E agora passou.

Mas parece que meu presente dura mais, não sei explicar, só parece.

O futuro, está em aberto, não tenho expectativas.

Acredito que coisas brilhantes estão por vir, mas não tem como saber.

Só sei que parece ter sido tudo planejado perfeitamente, para eu estar aqui, escrevendo essas palavras e você, as lendo.

E como Lulu Santos disse em Toda Forma de Amor (música que está tocando no meu presente enquanto escrevo esse capítulo):

“Eu não pedi pra nascer
Eu não nasci pra perder
Nem vou sobrar
De vítima das circunstâncias”

Marília Mendonça

“E quando se der conta já passou
Quando olhar pra trás já foi embora”

Medos

Do meu lado fala-se de medo.

Medo de andar de avião. Apesar de tudo, eu não tenho medo de andar de avião.

A moça tenta vender um mousse e ela diz que não gosta. Eu gosto de mousses.

Tudo parece que está perfeito para eu estar aqui. Inclusive as conversas que escuto.

Uma pessoa falou que a “Nubank começou a dar errado desde que a “piranha” da Anitta entrou”. Lembra que disse que sou provocativo? Coloquei Anitta pra tocar no volume mais alto, mas como está no celular, ele não deve estar escutando.

Vou voltar a ouvir meu mantra.

E almoçar para relaxar, filet de linguado grelhado e moqueca de dourado. Tirei os espinhos. Comi os legumes do meu namorado.

E a risada da criança. E o vento. E a vista. Obrigado.

Pratos

Tenho 2 pratos lindos que consegui numa promoção do Spoleto.

Um deles exalta a fauna brasileira e outro a beleza da cultura asiática e da Oceania.

Sempre tento comer em pratos bonitos.

Pois toda refeição é especial.

E eu sou grato por ter o que comer.

Mas o que importa não é o prato.

Devaneio

Sinto que preciso incluir isso nesta obra, o devaneio que acabo de ter.

No banho sonho alto e crio cenários inimagináveis.

Escrevo, a seguir, o agradecimento pelo reconhecimento, do livro, que ainda está nos rascunhos:

Esse livro é um sonho, começou como um papel em branco, que eu escrevi minha alma.

Talvez ele seja inovador, talvez ele seja genial, talvez ele seja uma merda. Sei que nunca li nada parecido.

Para mim (o mais importante), sempre foi e sempre será o livro da minha vida.

O livro que tentei passar sentimento, humor, critica, amor, ansiedade, mais crítica.

Tentei fazer isso tudo de forma fluída, talvez confusa, como a minha cabeça funciona.

Se você ler esse livro, talvez você discorde de tudo, mas se torne tão íntimo meu, que até descubra o que estou pensando, ou não.

Não sou escritor, é só um hobby.

Mas não é só um livro.

É o livro da minha vida.

O livro não tem cronologia, mas faz sentido.

Faz sentido em todos os momentos.

Enquanto estava na água, estava tentando pensar em como eu explicaria esse livro.

Não vou conseguir repetir as palavras que pensei, mas posso pensar de novo, escrevendo agora.

Esse livro é sobre um jovem, de 21 anos, que está nesse mundo, o mesmo mundo que você.

Esse é um livro confuso, mas fácil de ser entendido.

Eu e você temos algo em comum, eu acho, nós dois temos sentimentos, e é impossível não sentir o sentimento quando é tão bem-posto em palavras.

Esse é um livro de histórias sobre uma viagem.

É um livro que comecei a escrever com 6 anos.

É um romance gay.

É um livro de receitas.

É um livro de esperança.

É um livro que critica o capitalismo.

E exalta a natureza, as amizades e o amor.

É um livro que fala sobre raiva.

É um livro tão íntimo que me acolhendo, quero que você se sinta acolhido.

É um livro que talvez nunca seja 100% decifrado, pois alguns detalhes, não contei.

É um livro que fala sobre tudo e nada ao mesmo tempo.

É um livro que fala sobre paz.

No final das contas, o que eu acho que talvez deveria ser o que você leve disso.

É a paz.

Eu clamo por paz.

No meio do turbilhão de sentimentos e emoções.

Encontrei na escrita um refúgio.

Falo sobre tudo, tudo que eu acho que vale a pena ser dito.

O que eu queria ter lido.

Pode ser que amanhã tudo mude.

Mas esse sempre vai ser o livro da minha vida.

Ou dessa parte da minha vida.

Inclusive escrevo isso e nem mesmo comecei a passá-lo a limpo.

Lembram quando disse que não respeitaria regras? Pois bem, já quero escrever os agradecimentos:

Aos professores,
Ao passado,
Ao presente,
E ao futuro.
Ao grande coração que tenho,
E que é o único que tenho.
A quem leu, vai ler ou nunca lerá.
A todos que participaram da história.
E a quem não participou também.
Quero agradecer a todos que leram isso,
Até agora, só eu li,
Só eu senti,
Sonho alto, sendo reconhecido e perguntando pra multidão quem leu isso,
E todos levantam a mão,
E eu clamo por paz,
E por amor.
E todos que lerão e sentiram,
Concordarão.
E eu agradecerei.
E eu agradeço.
Obrigado.

Continuação

Caro leitor, você deve estar curioso sobre a continuação da viagem, afinal, esse é o motivo pelo qual este livro está sendo escrito. Então vamos lá.

A essa altura, todo mundo já sabia que eu estava escrevendo um livro. Esse livro. Tudo eu anotava no bloco de notas.

Vamos viajar para o passado.

Parei no pôr do sol, certo?

Copia e cola

Como disse, vou tentar ser fidedigno. Meu sentimento já mudou desde quando escrevi isso, mas é para me fazer entender.

Já estava escrevendo o livro nesse momento e isto estava no bloco de notas:

"Abordar sobre lutas entre se sentir mal e se sentir bem e como precisamos nos esforçar para vivermos juntos se quisermos ser felizes. Devemos buscar sempre atingir o auge, cantar parabéns para a Clara e comemorar o pôr e o nascer do sol, mergulhados na água, e brincar com a Belinha. Ser gratos pela experiência do coração pulsar, pulsar e pulsar.

A questão é que na minha casa eu faço as coisas do meu jeito não faço as coisas para agradar ou desagradar alguém. Mas se tenho a chave da casa, você não pode ir embora sem dar tchau.

Me afasto dos pensamentos ruins e subo de volta a escada,

Também sinto o que tenho que sentir, mas sei que posso também me alegrar e não remoer.

Você atrai o que você pensa. Juro.

Até enquanto escrevo, se remoo o sentimento de melancolia, fico triste, enquanto se imagino as coisas que poderiam ter sido, se você tivesse corrido até a areia para me ver… sei que vamos superar tudo, já conversamos e pedimos desculpas, cada um viveu o que teve que viver e aproveitou do jeito que quis, afinal, somos adultos.

Ao invés de remoer. Quando se é positivo, você atrai coisas boas.

Poderia ter ficado lá no quarto sozinho, remoendo a melancolia, mas não, vim pra cá, e me recordo das alegrias da minha vida, não foi o não correr até que praia que definiu o parabéns não cantado, e você ainda nem viu as fotos da belinha.

Mas foi a sua escolha, somos adultos."

Cronologia

Peço desculpas, de verdade, pela cronologia dessa história sendo contada. E acho que vai ficar pior. Nem eu, que vivi e escrevi tudo, estou entendendo minhas anotações. O passado se aproxima do presente, mas espero que o sentimento prevaleça e te faça compreender.

?

Já imaginou que estamos no planeta terra, no universo, que somos seres orgânicos, feitos do mesmo material das estrelas?

O que é a vida? Indagações. Amores.

E enquanto olho pro horizonte. Contemplo.

As ondas, as nuvens, o vento, a areia, o pôr do sol que, por mais escondido que esteja, clareia todo o céu de vermelho. Um vermelho alaranjado, apaixonado.

Corro em direção ao horizonte. Meu namorado corre na minha frente. E eu escrevo enquanto corro.

E coloco um mantra. E o coração acelera.

Vou parar de escrever. Não consigo.

Tiro a camisa.

Contemplo.

A espuma das ondas. O mar está agitado, mas meu coração está calmo. O musgo na pedra. E a Pousada Casa dos Sonhos. Tudo está perfeito.

Agora estou andando de costas, ainda olhando pro Oeste onde o sol de põe. A lua está se escondendo atrás das nuvens.

O siri da uma piscadinha para mim, tenho vídeo para provar.

Não correu tudo da forma que eu queria, mas sou grato.

Desligo o mantra.

Vou contemplar.

Dizem que quando você vê a primeira estrela a aparecer no céu, tem que fazer um pedido.

Acho uma estrela no céu.

Enquanto houver estrelas. E enquanto houver alguém que acredite. Há esperança.

Fiz meu pedido.

Gabriel <3

Achei que aquele seria o último pôr do sol da viagem. Talvez o mais importante. Apesar de que a história continua.

Aquele pôr do sol, nublado, inspirou até o meu namorado, que escreveu para mim:

“Enquanto olhávamos o pôr do sol, se acende uma luz forte em cima de nós.

Olhei e percebi que tinha sido o poste que acendia, se preparando para o anoitecer.

Após isso olho para o meu amor, o corpo tomado pelo bronze, o cabelo dourado como ouro e percebo que nada é mais iluminado que ele e tenho certeza de que quero essa luz presente em toda minha vida”

Obrigado pelo poema, meu amor, você não tem noção do quanto ler essas palavras me deixa feliz. Obrigado. Te amo, Gabriel Gostosinho.

O filme de terror

Lembrei! Quando digo que minha mente me prega peças, não é mentira. Ia deixar completamente de lado o fato que vi o meu primeiro filme de terror nessa viagem.

A primeira e única vez que assisti a um filme de terror foi no Halloween da Cultura Inglesa, deveria ter uns 10 anos e lembro que era sobre uma casa mal-assombrada e espíritos, ou algo assim.

Sai da sala para ficar no saguão comendo doces. Nunca mais vi um filme de terror.

Até aquele dia.

Foi ideia da Júlia (She's so Júlia) e de Ellis. Júlia (Picolé de Danoninho), Emanuelle e meu namorado também foram.

Assistimos "Nosferato".

Gostei bastante. Nem senti medo.

O picolé de Danoninho

O tempo passou, e foi momento de dar tchau para a Júlia (você já imagina qual), infelizmente. Não queria que ela fosse embora.

Sempre considerei a Júlia a minha melhor amiga, apesar de que ultimamente quase não estamos nos vendo mais. Ela foi para Viçosa fazer faculdade de dança e a gente se vê uma a duas vezes ao ano.

Nem conversamos muito, eu não sou muito de manter contato pelo WhatsApp e nem ela, mas sempre que nos vemos, lembro do motivo que a faz ser uma grande amiga.

E uma grande artista também.

Ela é chata as vezes? Talvez. Não vou me comprometer.

Mas é ela que elogiou a minha escrita, é ela que criou esse docs, é ela que pode me ver escrever aqui em tempo real.

Ela acredita em mim, e eu acredito nela.

Nesta viagem ela foi meu porto seguro várias vezes e eu sinto que posso contar tudo para ela.

Acho que ela gostou dos meus mantras.

Fui levá-la para pegar o ônibus.

Na padaria, ao lado da rodoviária, paguei um picolé para Julia e para o meu namorado. E comprei um cookie de chocolate.

Achei isto no notas: vou encaixar aqui e posteriormente explico:

" Um fluxo de sentimentos bons,
o fluxo que você atrai,
e os amigos que você ganha
e converso com ela sobre o diálogo dela entrar no poema "ah por favor, né", ela diz.
A parte mais importante de uma casa
é a energia das pessoas que estão nela.

Já a gabi não poderia dizer
que eu seria um grande médico e um grande mousse
se agarre ao sentimento que você quer sentir
e sinta-o.”

Fico firme e forte
pois as vezes você não precisa ser um grande mousse,
mas pode ser um grande picolé de Danoninho
Amo morango, a Júlia também.
Por isso você é um grande picolé de morango
Por tudo isso que vivemos. Juntos.
E enquanto espero ela colocar a mala no ônibus,
olho de canto de olho esperando o tchau;
mas lembrei que ela não é um mousse e sim um picolé.
Óbvio que ela esqueceu de abrir a passagem,
mas não esqueceu de dar tchau.”

Relendo, até eu fiquei confuso em algumas partes, mas acho que não precisa de explicações, pois você entendeu o sentimento.

O pôr do sol (meu e do meu namorado)

Demos tchau para a Júlia e fomos andando para a pedra ver o pôr do sol.

Enquanto ando na orla com o recebedor de tantos poemas, conto do meu livro, e ele me elogia e eu sigo escrevendo.

“E nas paisagens da vida,
no picolé de morango,
no cookie de chocolate,
na alegria sem fim,
ando na areia,
tenho tudo que deveria
e poderia pedir.
O voar da gaivota e paz na alma,
enquanto escuto meu mantra com meu namorado,
me recarrego,
pronto para a próxima passada na areia,
o chinelo do Bob Esponja no chão
sentamos na canga,

e sentimos o vento e a maresia,
achamos a gota do picolé de Danoninho na minha barriga,
e olhamos para o céu,
andamos para a pedra,
e no meio do nublado aparece um raio de sol.
Tenho a confiança que falta
para olhar um sonho
e tentar alcançá-lo.
E foi aí meus caros leitores, que decidi
estou atrás de um grande sonho
e vou realizá-lo “

Não quero críticas sobre o poema, já falei e repito, não sou escritor, e nem vidente, achei que esse seria o último pôr do sol descrito nesse livro, e spoiler, não foi.

“E no último pôr do sol
digo com confiança
que o coração pulsa pulsa pulsa
como numa dança
e o sol se põe
as nuvens se abrem
e sigo com esperança”

Olho para meu namorado e vejo que ele está escrevendo um “eu te amo” na nossa conversa, continuo a escrever:

“Escrevo isso já tendo visto
que a próxima mensagem
era um eu te amo.
Esse pôr do sol,
foi um cookie de chocolate,
que comi com meu namorado
enquanto escrevia um capítulo do meu livro
e tendo lido isso
gostei do que li”

Realmente quando disse que esse livro é um romance gay, não exagerei. Aliás, não para por aqui, aparentemente eu estava bem sentimental nesse momento:

“E com o tocar da música, choro de felicidade, na alegria de ter sido reafirmado, a euforia de sentimentos volta, e as mensagens chegam, agradeço a todos que acompanharam o grande pôr do sol, que é o grande mousse da vida, o picolé de Danoninho e o cookie de chocolate. Pois ele pulsa pulsa e pulsa na busca de gratidão e coisas boas. Às vezes somos o bombom que comemos de Oreo e maracujá que meu namorado comprou na hora. Esse pôr do sol foi perfeito para mim. Sério. Estou em completo estado de euforia”

O bombom que me refiro foi o que a moça nos vendeu falando que era para arrecadar fundos e ajudar crianças com câncer. Projeto deboraibaraque5000 no Instagram, foi o que anotei, mas infelizmente não achei.

Sim, eu estava inspirado:

“E num momento de completo transe
onde só consigo agradecer
dou zoom no horizonte
que viu tudo acontecer.”

“E numa ligação ao meu melhor amigo,
mostro o pôr do sol,
a calmaria e a conversa,
e a logo do McDonalds,
obviamente ofuscada pelo bater das ondas na pedra.
Sinto muito, por favor me perdoe, sou grato, te amo.”

“Temos que lutar por como queremos estar
andar até a areia,
agradecer.
Se amar, se perdoar e viver.
O pulsar, pulsa, pulsa.
E a onda bate na pedra,
E a gaivota voa,
E a moto corre,
E a vida segue.”

E é aqui meu caro leitor, que quero que você chegue, nos altos e baixos. A vida segue, entenda, de uma vez por todas, que a vida é pra ser vivida em sua totalidade. Totalmente. Total.

E como dizem: cuidado com o que sonha, pois os sonhos podem se tornar realidade.

E aqui sentado com meu namorado, já tendo o sol se posto, fui iluminado, pelo transe da inspiração.

Agradeço ao vento frio, foi perfeito, do jeito que deveria ter sido.

Minha mente quem te guia, é o brilho divino da iluminação.

E de mão dadas andamos seguindo nosso caminho.

Um casal apaixonado e o coração gigante que agradeço que tenho.

OBRIGADO.

Não entrarei na água, já decidi, tá perfeito aqui e nos infindáveis tropeços.

Me desejaram feliz ano novo, agora, andando pra casa, uma desconhecida, que emoção e gratidão, meu 2025 será incrível.

E meu namorado enciumado que eu chamava a meus amigos e amigas de amor e vida, sem querer. Mas só ele viu esse pôr do sol comigo, e vai ver todos daqui pra frente, pois o meu coração, pulsa, pulsa, pulsa, e já prometi que as pulsações serão dele, as ondas batem, e os passos são dados, a gaivota voa, os mousses, por mais gostosos, desagradam, e o picolé, é uma brilhante surpresa, o cookie, é inigualável e a gratidão, é eterna.

Agradeço ao coração que tenho!

E andando ouvindo um mantra no alto falante do cellular, entregando meu coração, fui chamado de o viado mais gente boa que existe pelo hétero que falou em tom de homofobia, talvez, mas prefiro acreditar que não, pois ele está certo, já que celebro o coração enorme que tenho.

E talvez ele nem tenha falado isso comigo e minha mente tenha me pregado uma peça.

E a água me chama

Entro. (o frio mão me impede)

A minha vontade pede.

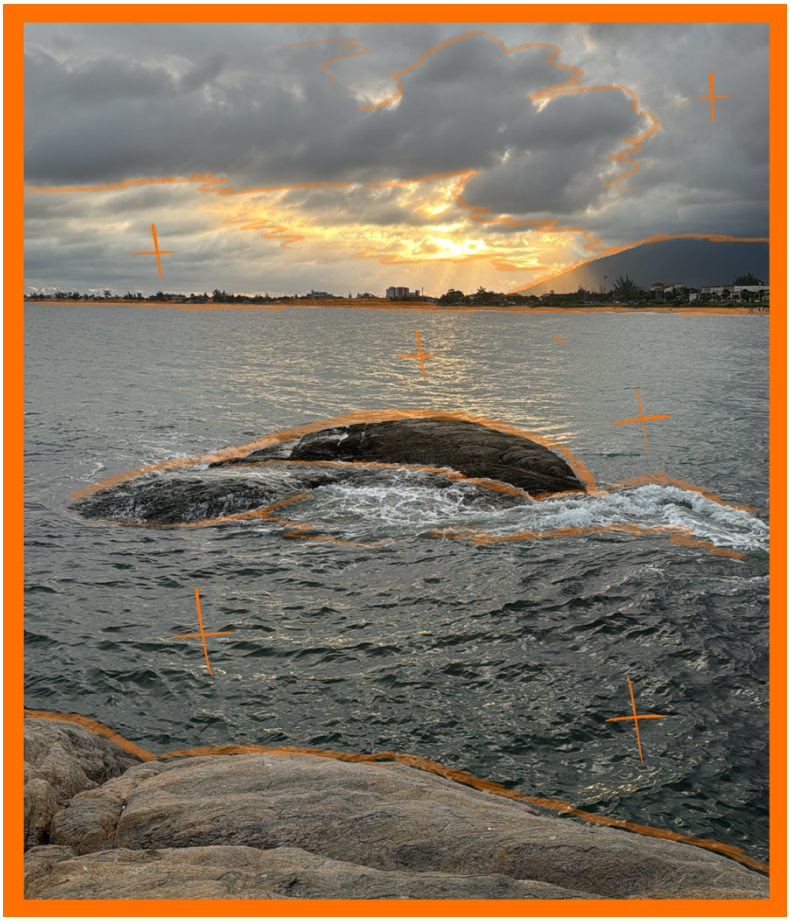
Sinto a chama.

Estou em paz.

Meu namorado jogou água em mim e eu revidei, óbvio, não sou santo. Eu que tinha falado para entrarmos na água, queria sair rápido, mas ele falou “agora que entrou tem que ficar”. Foi um momento mágico, e fiz xixi.

Senti um chamado pro mar, como se eu pudesse andar pra sempre e afundar e continuar vivo. Nunca vou me afogar de tanto amor que recebo.

“E aqui nesse mar
de olho no horizonte
vejo a infinidade de possibilidades
e o desejo absurdo
de viver”



Curadoria

É muito difícil escolher o que vai entrar ou não nesse livro. Será que devo opinar sobre tudo que acho que devo? Estou sendo crítico

demais, ou de menos? Será que realmente preciso dar minha opinião sobre o BBB? Sobre evangélicos com certeza sei que não darei opinião nenhuma.

Esqueço de falar sobre o Chiuaua de 3 meses que estava latindo para a gente no caminho para a praia, e que estava lá várias vezes que fizemos aquele percurso, e que a Rafa fez carinho nele, e meu namorado também.

Há 30 passos da casa do Chiuaua, tinha a casa da manga, à venda, com muitas mangas podres no portão, tornando o cheiro da rua azedo, bem diferente do cheiro da manga que comi com a Júlia e que ganhou um capítulo próprio no meu livro.

Falando em Júlia, zoei ela chamando Viçosa de Vassouras, na verdade, confundi mesmo.

Mas no final das contas, deixo muita coisa da viagem de fora.

Tiro opiniões de problemas que não existem fora do Twitter.

Prometo que cada sentimento posto nesse livro é genuíno, e bem pensado. Até eu me surpreendo pois não parece que eu que escolho as palavras ou os assuntos que escrevo aqui.

Achei essa anotação e não sei onde ela entraria, vou a pôr aqui: “E na minha euforia de continuar vivendo, me indago se estou sendo demais, causando intriga ou sendo chato.”

Besteira, claro que não, medito sentado do lado de fora, esperando alguém me notar, e corro pra escrever e me libertar desse sentimento, estou no frio, tremendo, de sunga, no ar-condicionado, e me liberto com palavras, corri até aqui e escrevi”

Xixi

Caro leitor, é vaidade minha me envergonhar por isso, nem queria que isso entrasse no livro, confesso, mas sinto que preciso explicar, para você entender melhor.

Quando estou ansioso, por qualquer que seja o motivo, e por mais apertado que esteja, não consigo fazer xixi.

Muitas vezes saio do banheiro pela vergonha do tempo que demorei lá dentro e sem ter me aliviado. Ninguém pensa em mim enquanto estou no banheiro, é vaidade minha.

Não consigo fazer xixi nem no mar.

A Júlia até me passou o contato de uma psicóloga para eu falar sobre o assunto. Vou dar uma chance.

Emanuelle

Obrigado, Emanuelle, por ter vindo. E obrigado Emanuelle por fazer parte da minha vida. Tenho duas amigas que se chamam Emanuelle e as duas são incríveis. Vou falar da Manu que veio na viagem, afinal, esse é o cerne do livro.

A Manu que ganhou tudo quando estava aqui. Ganhou as duas partidas de mexe-mexe e também ganhou o Banco Imobiliário. Que sorte! 100% de aproveitamento em todos os jogos nessa viagem.

A Manu que me lembrou de algo, do sentimento que tive na água, no pôr do sol, um sentimento de imortalidade, como se eu não pudesse me afogar. O horizonte é poderosíssimo, ele lembra o infinito, o infinito de possibilidades que podemos fazer com a nossa vida. E que o sentimento revivido me fez escrever um poema: um poema que já entrou nesse livro.

A Manu que trouxe a bola de vôlei. E que me acompanhou tanto.

Em tempo real eu escrevo: e agora, o mexe-mexe icônico vou jogar, e a Manu derrotar, 100% de vitória, não posso deixar.

Percebo, agora mesmo, que sou grato a todos que fizeram com que esses dias fossem assim, pois eles só poderiam ter sido assim, pois eu quis que eles fossem assim e para que algo seja, o primeiro passo é querer.

Quero ganhar o mexe mexe. Perdi.

Anotei todo o nosso último Banco Imobiliário (Manu que deu a ideia), que jogamos eu, Manu, Ellis e meu namorado. E que fui o primeiro a perder e logo comecei a escrever.

A partida

Concordamos em jogar nas regras do jogo. Eu não prestei muita atenção, confesso. Estava distraído pensando nos amigos incríveis que eu tenho. Escrevi quase a partida toda, mas não vou colocar aqui. Desculpa se te deixo curioso.

“Eu amo essas pessoas e sou grato pelo grande coração que todos nós, que fazemos parte desse livro, temos. Tá tão perfeito aqui que vou até parar para aproveitar o momento. Vou botar o celular aqui e só focar no jogo”

Mas obviamente não me aguentei e continuei fazendo algumas anotações para não esquecer tipo:

“A risada diabólica deles três no Banco Imobiliário, quando eu estava perdendo, foi assustador e horripilante. E foi maravilhoso, porque foi com vocês.

E meu namorado me chamando de fudido e rindo.

Acertei Ellis com o queixo, amo ele e o jeito que ele falava notícias enquanto jogávamos foi fofo.”

“Ellis comemora sua riqueza excessiva cantando que estamos fudidos, o capitalismo realmente corrompe o coração das pessoas, até os donos de um coração grande podem gargalhar com o som da maquininha e o dinheiro entrando na conta. Ele é um divo empreendedor”

E eu escrevi:

“Eu prefiro perder,
do que fazer acordo com esse ser,
odeio o capitalismo,
É muito cinismo
acabei perdendo,
caindo na propriedade desse imundo,
agora descanso,
e nesse jogo, não teve nenhuma hora que não estava perdendo,
mas ganhei”

Torci para Ellis perder, o mais justo, já que ele que me eliminou. Depois de muito tempo, comemoramos a vitória da Manu. Amo o quanto ela veio e se sentiu bem, espero que ela me dê tchau.

Ela me deu tchau. De manhã, antes de sair e por mensagem:

“Obrigada por tudo, você foi um anfitrião INCRÍVEL, sério obrigado por ser quem é e nunca mude te amo demais, demais”.

Abundância

Vamos viajar um pouco no tempo, imagine que eu ainda não perdi o jogo e que isso foi enquanto decidíamos o que íamos comer. Eu ficaria feliz com qualquer coisa, mas eles me obrigaram a escolher um sabor e logo eu, libriano e distraído, escolhi um sabor na zoação. Presunto e cheddar. Péssima escolha? Com certeza. E obviamente tentaram me convencer do contrário, eu fingi uma revolta, como se não me deixassem escolher o que eu queria. Me mostraram uma foto da pizza e eu finalmente admiti que não parecia tão apetitosa. Fui do que considero uma opção segura, frango e catupiry. Aparentemente minha opinião não importava. Trocaram a de frango e catupiry pela moda da

casa (presunto, ovo e bacon). E eu acabei escolhendo marguerita como meu sabor.

A indecisão e confusão dessa decisão não é o que acho mais interessante acerca desse momento, mas sim quando estávamos decidindo a quantidade de pizzas que íamos pedir, e por algum motivo (talvez pela contaminação coletiva que eu estava provocando com minha aura e pela minha camisa amarela da virada, ou talvez pela gula, levantamos os braços ao céu e comemoramos a vida gritando abundância, abundância, abundância, da forma mais animada e gratificante possível. Pedimos 3 pizzas gigantes para 4 pessoas.

Solitude

Percebi que não preciso agradar todo mundo. Apenas eu.

Um dos momentos mais felizes de toda a viagem foi depois de perder no Banco Imobiliário, quando fui sozinho ao banheiro, pegar água, e uma quentinha que estava mal posicionada em cima da televisão caiu perfeitamente na minha mão de cabeça pra baixo sem sujar o chão com nem um grão de arroz. Até gravei e vou postar na redes sociais.

Caro leitor, a emoção foi tanta que até confundi eletrodomésticos. A quentinha estava em cima da geladeira. Aproveitei para fazer meu duolingo. Na risca.

Eu quero estar onde eu estou, em paz.

Escrevi outro poema:

"Hoje já fiz xixi, e vivi.
Tentei fazer tudo certo,
e acho que consegui.
Pois como bem disse meu amor,
não preciso fazer a felicidade dos outros.
Cada um é responsável pela sua.
E eu fiz a minha

Subi e contei da quentinha. Parecia que o fato incrível tinha acontecido com eles.

IA

Acho que vale comentar o que eu acho da inteligência artificial.

Ela me assusta. Muito.

Mas ela não é humana. Acho que isso que me assusta mais.

Tenho medo dela ser usado com o propósito errado. Já está sendo. Tenho medo do que a perversidade humana pode fazer com tanto poder.

Tenho esperança de que a IA possa ser usada para resolver nossos problemas.

Na medicina, por vezes, a uso como aliada para estudar, e acredito que isso me ajuda a ajudar mais meus pacientes.

Acho impossível uma máquina conseguir recriar a emoção da arte, sempre vou preferir imagens e textos feitos por pessoas reais.

Não use a inteligência artificial para substituir um artista e não use de forma perversa. Use-a com sabedoria, por favor. A tecnologia no geral.

Tenho esperança de um dia a inteligência artificial responder como resolver o problema de aquecimento global e da maldade humana.

Por hora, precisamos de conexões boas e verdadeiras. Esquecer o artificial e focar na nossa inteligência natural.

E nesse mundo cronicamente online, cá estou eu, olhando para o céu e respirando fundo, coloco meu mantra para tocar e agradeço toda a imensidão.

Vencendo a insônia

Após a pizza, conversamos e já era hora de descansar.

E do lado do meu amor, vou agora deitar-me. Depois de ter bebido um copo de água bem gelada e ter ouvido o balançar do gelo tocando no copo. Relaxo. Apago as luzes. E vou dormir.

E enquanto releio e formato o livro, exatamente às 04:04 da manhã (o minuto mudou assim que comecei a frase), me sinto conectado com o universo. No entanto acho melhor eu dormir, amanhã preciso viver mais.

Limpeza

Agora está só eu, Ellis e meu namorado na casa. Manu já foi embora. Todo mundo já foi embora. A casa está uma bagunça. Agradeço a todos que ao menos lavaram uma louça.

Coloco Anitta para tocar, gosto de músicas animadas e me preparo mentalmente para começar a faxina. Antes de começar a faxinar, vou no mercado, comprar produtos de limpeza.

Engano meu, fui comprar os ingredientes da lasanha que ia fazer pro almoço, mas só comemos à noite. Foi a melhor lasanha que já comi, e vou passar a receita, no capítulo certo. Se estiver curioso, pode pular e voltar aqui depois. Nada faz sentido mesmo.

Voltando à limpeza.

Odeio casa desorganizada. Para cozinhar, preciso de uma cozinha limpa. Um dos motivos para eu ter decidido (posso mudar de opinião) que não vou mais chamar tanta gente para cá, é a bagunça que deixam para trás.

O mais justo, logo, é eu comprar os produtos de limpeza e dividir o valor com todos. É isso que faço. Vou ao mercado.

Detergente, alvejante e desinfetante. Esponja e escova de lavar o vaso sanitário, pois a que tínhamos aqui estava precária. Luvas, pois

machuquei minha mão estourando o champanhe. Copos, pois quebraram muitos copos nessa viagem.

Deu menos de 7 reais para cada. R$6,66 para ser mais preciso.

Tiramos a areia do colchonete vermelho que usamos para deitar sala. Esse colchonete tem muita história, ja presenciou muitas partidas de mexe-mexe e a areia que saiu dele não mente.

Ellis segurou numa ponta, Gabriel na outra, e bati com a vassoura. E não parava de sair poeira. E trocamos. E Gabriel bateu. Na primeira tentativa ele esbarrou em um copo de vidro que estava no banco e o quebrou. E continuou batendo. E o portão abriu sem querer enquanto batíamos, foi assustador e engraçado. E bateu. E saiu mais areia. Mas tinha menos sujeira do que tinha antes. E isso basta.

Lavei a travessa que a Gabi usou para fazer mousse. Lavei enquanto a Júlia, picolé de Danoninho, ainda estava aqui, mas senti que deveria entrar nesse capítulo.

Pedi para lavarem a panela mofada do macarrão que Iago e Ronaldo fizeram no começo da viagem. Eu que lavei.

Ellis varreu do lado de fora, só o excesso e passou pano na sala, só nas manchas pretas do chão. Não cobrei muito dele, afinal, ele tem TDAH severo. E se é severo é por algum motivo. A palavra severa é severa.

Meu namorado ajeitou os quartos lá em cima. E passou pano.

E eu deixei os panos de molho, mas essa história vocês já leram.

E decidi lavar os banheiros. O lixo do banheiro de baixo estava sem sacola, e os papéis estavam já todos amassados na lata. Pedi ajuda à Ellis para esvaziarmos a lata e colocar os papéis numa sacola. Ele me ajudou. Foi nojento. Limpei os espelhos, as pias, os vasos sanitários. Nada que não estou acostumado a fazer em casa.

Mas imagina, 11 pessoas numa casa e nenhuma limpeza no banheiro, nem mesmo colocar uma sacola no lixo. Continuo a limpeza. O box. Tiro os ralos para tirar o cabelo feminino e masculino acumulado. Lá embaixo, tirar o ralo foi fácil, no banheiro de cima foi muito difícil. Só consegui depois de muitos minutos e depois de quebrar a cabeça pensando em uma forma que me economizaria uma descida na escada.

Peguei um pedaço da escova de esfregar o vaso, enrolei a ponta em uma conformação que pudesse enfiar pelo ralo e puxar. Deu certo.

Para mim, limpar cabelos é uma das partes mais nojentas, não estou acostumado a fazer isso na minha casa, mas faço aqui. Tiro também o cabelo que alguma ou algumas das mulheres deixou grudado na parede.

Esfrego o chão do box com a vassoura. Está tudo limpo.

Quem lê pensa que foi uma paz limpar tudo, mas não foi. Me indaguei se cobraria pelos produtos de limpeza (mas amigo que é amigo chega junto, já não estou cobrando pela faxina e nem brigando pela bagunça) e me estressei quando pediram para eu tirar meu chinelo para andar. Não queria ter limpado a panela mofada, e nem mexido em tanto cabelo humano. Esqueci de falar que tive crises de espirro quando batemos o colchonete e tive que tomar um antialérgico.

Ouvi meu mantra para me acalmar. Me acalmei.

Como diria a Luísa Sonza: Para de choramingar, reage. Maluca sai da viagem, tu não és mais um nenê. Será que ninguém se interessa no que eu tenho a dizer será que sou uma fraude? Bom já, já vamos ver, mas sim, estou à beira de enlouquecer.

Estou cansado, acho, minha paciência já vai embora, mas tento me manter positivo, acho que gostei tanto da faxina justamente pois esfregando o box bem devagar e com atenção, consegui me concentrar em mim mesmo e nos meus pensamentos e por esse motivo também me refúgio na escrita quando preciso.

Hoje passei o dia todo limpando. Era o que eu precisava. A limpeza pra mim é essencial e acho que isso que mais acionou o estresse que fui acumulando ao longo desses dias aqui na praia. Tá tudo limpo, praticamente. Agora vou relaxar e aproveitar a companhia. Sem reclamações! Tomei banho e estou novo. esse é um fato que acho incrível sobre mim. E tenho direito de reconhecer que sou muito maduro. Se você não ia me dar tchau e eu fui e te dei, pelo menos o tchau foi dado.

O problema é quando você vai embora, sem dar tchau e não reconhece o desrespeito que fez com o dono da casa que te acolheu e te hospedou.

Só uma amizade foi desfeita, apesar do mousse delicioso de Fini de banana, tive que tirar esse cáseo.

Observação: Eu e Gabriel passamos a tarde do 10, o dia que vamos embora, limpando. Estamos arrasando. A casa está um brinco e nem parece que fizemos toda aquela bagunça.

É nesse momento que você, leitor, não vai acreditar na sinceridade da história.

Caos

A a bagunça foi tanta que merece um capítulo próprio:

E bem na hora de irmos embora, a pia quebra, e água suja, cai

em todas as panelas e pratos limpos que estavam logo em baixo. Parece muito criatividade, mas é a realidade

Ia lavar tudo no tanque, apoiando as panelas na escada, mas lembro da pia de fora. E canto Ivete Sangalo.

Nada me abala.

A pia da cozinha já está limpa (passou muito pouco tempo). Eu, com panos limpos, água e desinfetante, brilho. Se não fosse a gambiarra que fiz com a sacola no ralo, ninguém nem falaria do caos que estava aqui.

Já havia acontecido isso comigo antes, ano passado, se não me engano. Imagina se fosse outra pessoa.

Só falta cuidar da louça. Lavo rápido. Muito rápido. Era uma louça enorme. Sério. Lavei em 15 minutos.

Mas faço isso sempre, na minha casa e também quando estou na casa dos meus pais, ajudo.

Tenho pressa, mas não me apresso, faço tudo rápido. Limpei o fogão.

É sempre bom lembrar, que um copo vazio, está cheio de ar bato palmas pra música enquanto guardo a louça.

Ainda falta 1 hora pro ônibus, não compramos as passagens e começa a tocar Anitta.

Coloco sacola no ralo do banheiro debaixo pra não subir barata. Ajeito mais umas coisinhas que não cabem ser comentadas aqui.

Vou tomar banho.

A casa está limpa, não teria conseguido sem meu namorado. E nem se tivesse me desesperado.

Ia tomar banho com o restinho de sabonete, mas acho que mereço pegar um novo, peço para o meu namorado pegar pra mim. Tomo meu banho, empurro a água para o ralo, agora sem cabelo, e coloco a sacola pra batata (era barata, mas meu namorado disse que batata ficou engraçado) não entrar.

Ainda tenho 20 minutos.

Tiro as pilhas do controle do ar-condicionado. Já contei que meu ar-condicionado é famoso? Se você já viu uma foto de um ar-condicionado que gela dois quartos, pois há um buraco na parede, quase certeza que você a gambiarra do meu pai.

Meu namorado ajeitou a estante e até devolveu as roupas da minha mãe pra segunda gaveta, onde estavam antes de chegarmos. Lembro dos tênis que meu namorado pediu para eu trazer para ele usar, jurando que ia correr na praia comigo. Mas cabe tudo na mochila.

Pego os óculos de sol debaixo da cama e gravo a saída.

Confiro tudo mais uma vez, janelas fechadas e ventiladores desligados, check. Coloco panos debaixo da porta de correr para não entrar baratas. Tranco a porta.

Fecho o portão, peço até pro meu namorado gravar.

Jogamos o lixo fora, numa caçamba alheia, pois hoje não era dia de lixeiro.

Lasanha

A história de como fiz a melhor lasanha que eu já comi.

Comprei os ingredientes de manhã e a música que tocava no mercado enquanto ia pagar era “Que país é esse?” do Legião Urbana:

“Estou pagando minhas compras enquanto escuto que País é esse. Vamos ver quanto que os ingredientes de uma lasanha (uma parte tenho em casa), um powerade, dois miojos e um saco de lixo custam. Deveria olhar na tela enquanto ele passa os itens, mas me dou o luxo de escrever (custaram caro).

O atendente do mercado perguntou como eu estou, e ’‘cadê o resto da turma” e falei que já foram embora. Está só meu namorado e meu amigo e talvez minha família volte na próxima semana (eles não voltaram) e eu fique aqui direto (e eu fui embora).

Não me decidi ainda.

Chego em casa, subo as escadas e vou contar minha aventura.”

A ideia era comer a lasanha no almoço, mas começamos a faxinar e comemos o estrogonofe de frango requentado na frigideira. Eu estava triste que íamos comer o estrogonofe do dia anterior, mas juro. Estava surrealmente gostoso.

Vou passar a receita da lasanha. Obrigado Gilda do Tudo Gostoso, espero que não se importe que eu adaptei a sua receita.

RECEITA LASANHA

Pique 1 cebola (que comprei na mercearia ao lado).

Refogue a cebola e um pouco de alho.

Pique 3 tomates (pode ser em pedaços grandinhos).

Coloque um pouco de água.

Troque de panela (tinha escolhido uma muito pequena).

Coloque duas caixas de molho de tomate.

Adicione dois sachês de amor (sazón de frango, mas pode ser o seu ingrediente especial).

Ferva e misture até achar que está bom.

Use a mesma travessa do mousse, mas não esqueça de lavar antes.

Coloque uma camada de molho, a massa, queijo, presunto. Essa parte da montagem deixei com Gabriel e Ellis.

Leve ao forno até achar que está bom.

Dica: se sua ultima camada for a massa e ela não estiver imersa no molho, ela ficará dura, e você pode talvez não gostar.

Não sei porquê, mas sempre me achei tão indeciso. Na verdade, só deixo as decisões dos outros prevalecerem. Eu escolhi a lasanha e minha receita vai ficar incrível acho. Na receita do site tinha açúcar, mas sinceramente, acho que nem precisa. Adaptei. Igual adapto tudo. Acho que cozinhar é um ato que se faz com o coração. Se você prova o que você faz, você deixa do jeito que você quer.

Meu namorado queria molho branco. Meu namorado vai tirar o lixo. Hoje ele ajudou muito, deve estar cansadinho.

Me queimei com o molho de tomate mas tá tudo bem, dei um gritinho e já passou.

Quando digo que essa foi a melhor lasanha que já comi, não exagero. Meu namorado que nem estava afim de comer amou e comeu até gelada.

Caro leitor, não exagero. A crosta de cima deu um sabor especial. Ou foi o amor. Todo mundo gostou.

Cicatrizes

Acho que preciso falar sobre cicatrizes.

Eu tenho algumas. Marcas de infecções de pele que eu tive. Não gosto de ficar completamente sem roupa por esse motivo. Mas mal penso nelas. E meu namorado nem liga.

Acho que elas merecem um capítulo especial nesse livro, pois sem elas, eu não seria quem eu sou.

Cicatrizes não são de todo ruim. Elas mostram histórias vividas e batalhas vencidas, afinal, elas aparecem após a ferida ter sido curada.

Ainda estou na viagem, e ainda escrevo esse livro.

Minha amiga acabou de falar que é o livro mais rápido a ser escrito na história. Duvido.

Sei que o último ponto final que eu colocar aqui vai me marcar.

Assim como as cicatrizes me marcam.

Mas o ponto final, é o início de um novo começo.

E as cicatrizes não são um ponto final. Elas são apenas um capítulo, no meio do meu livro.

Ellis

Só tenho a agradecer por essa amizade.

Ele perdeu a mochila, mas não deixou isso o abalar. Ele foi banqueiro no Banco Imobiliário mesmo tendo TDAH severo e não tratando (ia fazer uma piada falando que isso deveria ser um crime, mas nem vou). Ele me ajudou a limpar (apesar de eu ter que lembrar para ele toda hora o que ele precisava fazer).

Ele é artista. E eu amo a arte que ele faz, especialmente sendo meu amigo

Ellis, você estava certo, você é brat.

Tive medo dele derrubar o copo de caipirinha em cima da cama, por isso o tirei da mão dele, mas ele levantou e o derrubou de qualquer forma, e está tudo bem.

Vamos foder tudo, diria ele rindo enquanto tomamos o primeiro shot.

O foder tudo é aproveitar a vida, caro leitor.

E ele entendeu tudo.

Profecia

E quando finalmente o sol se apagar,
terá chegado o último pôr do sol.
Talvez falte muito, 7 bilhões de anos, de acordo com os cientistas,
mas o sol tem se apagado desde que surgiu.
É tudo questão de tempo.
Já não haverá mais chance de cantar parabéns para a Clara.
Não haverá mais estresse,
mas não haverá amor.
Por isso,
Aproveite agora.
E se ainda for considerar,
a perversidade que existe no mundo.
Talvez iremos nos destruir antes do sol se apagar.
O que é triste.

Outros agradecimentos

É a euforia que só eu sinto,
pois minha vida, só eu vivo.
Busco sem expectativas,
contemplar a vista,
contemplar o vento no suvaco
e o parabéns da Clara.
A derrota no banco imobiliário
e a sorte grande de ter vocês na minha vida.

Relembrando a última noite

Já falei do último pôr do sol, da última noite e até do sol se apagando. Só esse último evento que de fato será o último, pois enquanto houver sol, as noites se repetirão.

Por isso decido contar essa noite, primeiro, para eternizá-la. Também, para exaltar meu namorado e meu amigo, que fazem a minha vida ser mais feliz.

Por onde começo? Já falei da limpeza e da lasanha que comemos juntos. Falei da caipirinha? Foi ideia de Ellis, que estava de dieta, foi comprar os ingredientes e esqueceu do adoçante. Mas comprou o limão. E depois voltou e comprou o adoçante. E ficou uma delícia. Coloquei bastante gelo, e um pouco de açúcar. Qual a sua confort food? A do Gabriel é frango com purê, a de Ellis é macarrão com carne moída, e a minha é pavê de sorvete, picolé de Danoninho, cookie de chocolate, lasanha, estrogonofe requentado e até o cachorro quente sem pão que virou macarrão com salsicha.

Antes, estávamos usando o baralho da Júlia, mas infelizmente ela foi embora. Queríamos jogar mexe-mexe ou punka. Jurei que ia conseguir um baralho na farmácia, que era o único local aberto. A moça, super simpática, falou que eu acharia apenas na feirinha (no dia seguinte, passei por ela e ela me perguntou se tinha conseguido, falei que sim). Tínhamos conseguido.

Poderia destrinchar todos os assuntos que falamos no caminho indo comprar o baralho mas vou só jogar aqui: “A gente é o que a gente come. Estamos falando de nutrição e exercício, padrões estéticos e o mundo do cinema. Filme da Amy Schumer. Insatiable. A substância e O Médico e o Monstro. Avatar e a Lenda de Korra. Desencanto e até Steven Universo. Billy e Mandy, magras, magras, magras.”

“Comprei um baralho na feirinha e desisti de ir colocar meu pé na água, vamos voltar pra casa, a lasanha está no forno e estamos com fome, obviamente desligamos o forno antes de sair de casa.”

Eu amei essa viagem, porque meio que nada saiu da forma que eu quis, mas sim, tudo saiu da forma que eu queria, foi perfeito!

Meu namorado insistiu para eu ir na água, mas nem preciso.

A gente é adulto, temos que pensar em dinheiro e investir, faz parte da vida. Temos que entender a si mesmo e entender se o seu perfil de investidor combina mais com comprar bitcoin ou renda fixa.

Eu e Ellis lembramos do brechó Garimpei Achei, cuja dona era uma diva e, no único contato que tivemos, fomos marcados por tamanha simpatia e lembramos dela até hoje. Seja simpático, acolha e marque as pessoas você também!

Naquela noite também comemoramos a vitória da Fernanda Torres no Globo de Ouro como se fosse Copa do Mundo. Foi lindo. Viva o Brasil!

Vou aproveitar a noite! Brindamos a vida!

Sonhar alto é achar que, mesmo sem saber nada, posso chegar a lugares incríveis!

Estamos falando de premiações, Oscar, Grammy, Nobel, acho que um dia posso chegar lá! A questão é, somos todos críticos. Mas quem critica o que? Quem critica isso, talvez não entenda o que eu entendo, já que falo da minha vida. Como um crítico de Hollywood vai julgar a atuação de um filme sobre a ditadura brasileira e como alguém que não entende a história da periferia brasileira vai votar sobre um álbum de funk no Grammy?

Comemos a lasanha. Desço para fazer mais caipirinha. E quando meu namorado desce e fala algo exatamente da forma que eu falaria, tive certeza que está me lendo sim. Perguntei se ele está gostando do que está vendo em mim, e ele falou que sim. Amo muito ele. Percebi que ele estava fazendo questão de toda história que eu estava contando e captou na minha essência que meu coração pulsa pulsa pulsa (ele que me mandou escrever isso). E realmente, ele está certo, eu amo muito ele. Quero que esse relacionamento dure, sei que vamos precisar de muita maturidade, mas acho que temos isso. Ele sobe novamente, pois eu de certa forma estava curtindo minha própria companhia.

Na minha solitude, fazendo a caipirinha e ouvindo meu mantra, eu percebo que amo minha vida e sou grato por tudo! A pressa realmente é inimiga da perfeição, e a prática é amiga. Fiz a caipirinha com calma e subi. Subi segurando o copo e a jarra, apoiei a jarra gelada

na minha costela e bati na porta, eles falaram que eu podia entrar e eu esperei, esperei eles abrirem, e quando Ellis abriu, perguntou o porquê eu não tinha aberto e eu falei que não precisei.

Ganhei no mexe-mexe. Minha carta favorita é o Ás de copas e o do Gabriel é o Valete de espadas e o de Ellis é a rainha de copas.

Começamos a jogar punka. “Não quero ser melhor que todo mundo, só melhor que eu”, eu falei, mas na verdade, queria ganhar o jogo sim. Estamos contando a pontuação como hit solos e chamávamos empate de feat (colaborações), fui chamado de flopado nesse exato momento.

Ellis derrubou a caipirinha, talvez eu devesse ter deixado ele segurar em cima da cama ao invés de colocar o copo no chão, mas copos foram feitos para serem quebrados e caipirinhas derramadas.

Escutamos música.

“I bet this memories will follow me around” (Wildest Dreams da Taylor Swift), eu aposto que essas memórias me seguirão. E me seguiram tanto, que fazem parte desse livro.

Gabriel está varrendo o quarto e tirando os cacos de vidro do chão. Fiz minha barba, finalmente, rapidinho, e eles cantando músicas de musical, me sinto no lugar certo, estou feliz!

“What if We Rewrite The Stars” (do filme O Rei do Show), e se reescrevermos as estrelas?

Mandei mensagem para a picolé de Danoninho, já estou com saudades.

A “Million Dreams”, um milhão de sonhos, enquanto bebo caipirinha da jarra cantando com meu melhor amigo com toda a emoção, não sei cantar, mas ele sabe, e ele canta, e eu escuto e escrevo.

Olha que lindo, “o mundo que eu fecho os olhos pra enxergar” que lindo, concordo, precisamos sonhar, um milhão de vezes!

“E nos milhões de sonhos,
que planejo ter,
todos
tem você”

“NEVER ENOUGHHHHH FOR MEEEEEE”, acho que a caixa alta traduz o sentimento que eu estava vivendo, essa música fala que mesmo com o brilho de mil holofotes e todas as estrelas que roubamos da noite, sem você, não são suficiente.

“Me sinto iluminado,
em tudo mudar.
Nada é suficiente.
Precisamos de paz,
urgentemente.
Este é que quem eu sou,
sou isso mesmo,
sinto o pé grudando e pego o pano para limpar a caipirinha,
sinto a música
sinto meus amigos
meus amores
sinto tudo.
A vida
O grudado.
Esse sou eu.
Volto lá
para curtir”

“eu não tenho medo de ser visto
esse sou eu (já limpei)
esse sou eu
eu sinto!”

Olho para o céu e para a única estrela que consigo ver e penso como sou abençoado de estar aqui, de estar vivo e de poder escrever esse livro, daqui a pouco meu melhor amigo vai embora e a viagem vai acabar, não quero que esse momento chegue, vou aproveitar com eles!

A emoção que ele canta as músicas! É essa energia que quero comigo!

E from now, what's waiting till tomorrow, starts tonight! De agora em diante, o que está esperando até amanhã, começa hoje. E já começou!

Esse momento, nunca vai se repetir. Por mais que eu queira. Queira que aconteça de novo. Mas pode acontecer. Melhor! Se tiver vocês.

Que sensação maravilhosa, que paz, fiz até xixi, no banheiro, claro. A gente podia ter mais vodka, mas não precisamos, já está o suficiente, o importante mesmo é a nossa companhia.

Atendendo ao pedido do meu amigo ao qual eu sempre entregava o copo para ele não esquecer de beber, entrego um chopp

de vinho branco que tinha comprado para a picolé de Danoninho e volto a curtir.

Ellis acaba de falar que nossa noite tinha que ser igual a última. Igual a da última viagem, que não vou falar sobre aqui, mas acredite, a que descrevo hoje foi melhor.

Já tem duas estrelas no céu

E quando meu namorado pisou no abridor de lata em cima da cama e bateu a mão no teto sem querer? Aquilo foi fofo e engraçado. Amo ele e a carinha de assustado quando ouviu o barulho. Eu danço colado com ele e depois uso a escova de cabelo que peguei de sua mão de microfone. Escutamos a trilha sonora de Wicked.

"DEFYING GRAVITY
QUERO DESAFIAR A GRAVIDADE
E LEVITAR
SEI QUE É IMPOSSÍVEL
MAS VALE TENTAR
ANDAR E NÃO ME AFOGAR
AO LADO DELES
TUDO É POSSÍVEL!"

Abraço eles com toda minha força. E sei que esse livro vai ser um grande mousse. Ou melhor, vou desafiar a gravidade e as regras.

Enquanto desço a escada, com a jarra na mão, sinto que posso desafiar a gravidade. E eu espero que eu esteja feliz no final. Pois estou feliz agora!

Que euforia! Não me importo se os vizinhos escutam. Só sei que quero desafiar a gravidade.E tá tudo bem se eu voltar ao chão no final.

Que mousse foda que eu fiz! Ou melhor, que pavê de sorvete. E tudo isso usando apenas palavras.

Ellis, artista, também entregou! Que performance, deveria ter se inscrito pro musical de Wicked!

Agora vão ouvir High School Musical. Acreditam que nunca vi o filme? Mas vou lá tentar sentir as músicas

What I've Been Looking For? Hapiness. O que estive procurando? Felicidade. Fiz cosquinha no meu namorado sem querer quando respondi que o que estava procurando era ele.

Sharpay!

Eu acredito em sonhar e atirar para as estrelas!

Assisto ao show que eles me proporcionam. Ellis é o Troy, Gabriel é a Gabriela. Estão cantando Breaking Free. E ele finge estar

envergonhado para fazer uma boa interpretação da Gabriela, acho que é isso, nunca vi esse musical. MEUS DEUS EU AMO ELE.

WE ARE BREAKING FREE. NÓS ESTAMOS NOS LIBERTANDO.

A emoção é contagiante, a energia é contagiante! Já fiz xixi de novo. Enquanto me olho no espelho, minha presença é requisitada no quarto. Nem amo.

"Harmonia,
melodia,
isso que preciso
me sinto feliz
e conciso"

You are the music in me! Você é a música em mim.

Imagine having everything you ever dreamed? Se imagine tendo tudo que você sempre sonhou?

Ellis foi sharpay de novo mas parece até que fui eu!

PENSE GRANDE. I WANT IT ALL! EU QUERO TUDO!

Grito enquanto danço e não me importo com os vizinhos.

BIGGER IS BETTER AND BETTER IS BIGGER. O MAIOR É MELHOR E O MELHOR É MAIOR.

E danço muito a música, sapateio e aproveito cada batida

I I I WANT IT e entrego o melhor solo de I Want It All que eu mesmo inventei, apesar de não conhecer a música igual eles!

Se prepare pra noite das noites!

3 estrelas lá no céu, que noite linda, que vida linda!

02h02 da manhã e nesse exato momento o Gabriel fala da coreografia que vamos ter no nosso casamento. Quero muito casar com ele algum dia. E ele me pega e finaliza a música dando a perna pra eu pegar e me dá um beijo! Nem falei do cordão que ele me deu com o olhar dele gravado à laser, que eu coloquei há pouco quando achei em cima da estante. Aliás, falei sim, fui ver o nascer do sol (que ele não foi) usando esse cordão.

We Are All In This Together é a próxima música. E concordo, meu deus, concordo muito, estamos todos juntos nessa.

Já quero ver High School Musical! Como nunca vi antes? Agradecemos e pulamos no final da música!

Já fiz xixi, nem precisei pensar. Sem ansiedade estou e só tenho a agradecer. Agradeço Deus, que tenho certeza que existe, por esse

momento. Que felicidade, eles cantando juntos. A animação! E entro na dança!

Deu 2h10 e ofereci para levá-lo andando, together, juntos, vou ficar com ele, o livro consegue esperar agora.

Um abraço de We Are All In This Together, que fofo.

Dançamos juntos, igual num filme, minha vida é um filme, o filme que eu sou o diretor (mas aceito tudo de todos que também querem dirigir (se eu concordar em deixar eles participarem da minha vida)).

Vou dar atenção! Ajudá-lo com seu TDAH e severo, conferir se pegou tudo, e levá-lo à rodoviária. Ele falou que não precisamos levá-lo, mas eu quero levá-lo! Quero aproveitar o máximo de tempo que tenho com meu melhor amigo.

"Eu amo que sempre que fica nós três dá tudo certo", diz ele, relembrando da animadíssima noite do ano anterior.

Vou deixar meu celular aqui, estou com medo de ser assaltado. E dou um bombom do câncer infantil pra ele levar. O de maracujá. Espero que ele tenha comido e gostado.

E vamos lá.

E fomos lá, levamos ele, foi um percurso incrível, icônico, que já fizemos mil vezes para ir até a praia e à feirinha.

Conversamos sobre tudo e comemoramos a vida, torcemos para que coisas boas caíssem sobre nós e também fomos críticos sobre tudo que acontece. Ofereci para levar a mala dele, carreguei, me despedi.

Voltei com meu namorado, apesar de estar de madrugada, não tivemos medo, nem lembro exatamente sobre o que falamos, mas tudo que falamos pensei que seria incrível que estivesse descrito nesse livro.

Sei que falamos sobre hiperfoco e como banalizamos essa palavra, mas aparentemente tenho hiperfoco em mantras e no meu livro.

E a brisa no sovaco.

E eu só conseguia pensar que o coração pulsa, pulsa e pulsa (meu namorado me falou e eu concordei que essa parte tinha que estar no livro).

No momento que eu tranco o portão de alumínio fechando o cadeado, junto com meu namorado, penso que acabou a viagem, vou lá tomar banho com ele e relaxar. Que paz! Vou até comer um pouco da lasanha! Minha vida é uma grande lasanha!

Total!

Quero opinar sobre tudo que vejo na internet, mas é humanamente impossível, acho que com tudo que foi dito até agora, você tenha conhecido um pouco mais de mim.

É lasanha mais gostosa que comi, fecho a porta, arroto e faço xixi. Agora vou subir, pelado, para encontrar meu namorado.

Quando eu dormir, já não serei mais o mesmo que começou a escrever essa história. E pior que, por mais que eu tenha escrito, sequer contei metade do que realmente passei e senti, mas me sinto feliz e completo e é isso que importa!

Chegamos! E eu amo minha vida!

Entrego a toalha que meu namorado tinha pedido para eu levar e deito na cama. Tive minha primeira noite de sono de qualidade desde quinta.

O último pôr do sol

Acho que talvez o melhor lugar para esse capítulo estar seria após o caos que foi a pia ter quebrado, mas vai estar aqui porque eu e quero. Bom, já estou finalizando…

Acabamos de trancar o portão e andamos para pegar o ônibus, para Gabriel finalmente ir ver a família dele que ele estava morrendo de saudades. Também estou com saudades da família dele.

São 18h39 e o sol se põe.

Sinto a brisa.

Passamos pela rua da manga azeda, do chiuaua e da feirinha.

E o sol se põe.

Não pela última vez.

E temos 15 minutos para comprarmos a passagem e entrar no ônibus. Chegamos a tempo, pedi até para passar na frente de duas pessoas na fila, desejei feliz ano novo e agradeci muito. Mas não tinha mais vaga. Compramos o ônibus de 19h30.

E aproveitamos o tempo extra para contemplar o pôr do sol. Sentamo-nos em um banco de madeira na orla da praia. E assistimos ao pôr do sol mais lindo de todos. Eu nem estava esperando, mas esse vai ser o último pôr do sol que escrevo. Não tinha planejado isso.

Nesse momento me lembro de lembrar vocês leitores, de falar sobre as nuvens no horizonte, que no pôr do sol que planejava ler o poema para meu namorado, confundi com ilhas. Tinha certeza de que aquelas nuvens eram ilhas, e vou nessa praia desde bebê, mas por algum motivo estava convencido que nunca tinha reparado nelas.

Estrelas

E após os pores do sol, aparecem as estrelas:

É bizarro para mim olhar para as estrelas e pensar que eu faço parte desse universo que cada ponto luminoso é de uma dimensão que eu jamais serei capaz de conceber e que eu faço parte dessa incrível história que está sendo contada. Eu posso não ser nada comparado à gigante régua do tempo cósmica, mas eu sinto que a minha vida importa (pois querendo ou não, somos os únicos seres orgânicos pensantes que temos ciência e no meio da pequena imensidão que conhecemos do universo, somos únicos, no meio disso tudo que sabemos, somos únicos).

Mesmo se eu não importar, eu me sinto abençoado de fazer parte disso.

Sou grato por eu poder ver as estrelas e conseguir pensar nisso e me faltam adjetivos para descrever o como eu me sinto incrível ao ver o céu estrelado e a cada segundo a mais que você olha para a dimensão da escuridão entre as estrelas você observa que surgem mais e mais pontos brilhantes à medida que sua visão se acostuma com o cenário.

Eu não sei a explicar a sensação de eu me ver tendo vivido mais um dia nesse universo onde eu sinto que as possibilidades são infinitas, apesar de no final tudo se resumir ao que está ao nosso alcance.

As vezes sonho em alcançar o impossível.

Eu sonho em estar nessa vida buscando o que me deixa feliz e realizado: olhar para o céu, ajudar pessoas ou escrever palavras que um dia possam inspirar alguém, por isso escolhi escrever esse livro, pois apesar de eu ser jovem e não ter muito o que contar, sinto que minha vivência é repleta de momentos mágicos, que eu os transformo em mágicos, por serem da forma que foram, da forma que deveriam ter sido.

Eu me sinto em paz ao olhar pro universo e ver ao menos uma estrela, nem que essa estrela seja o sol, e quando é dia no Brasil, na China é noite.

Me sinto esperançoso, pois um pedido pode sempre estar a ser feito. Podem ter certeza de que eu vou sempre pedir pela mesma coisa. Prometo.

Total

“E agora, quando tudo parece dar certo.

Tenho certeza.
Que isso que quero.
Meus sonhos vou alcançar,
se eu tentar”

E no final, cá estou eu, olhando fotos e revivendo tudo. Relendo minhas anotações e estudando a paixão que tenho por essas pessoas que tanto me fazem feliz.

Olho para as recordações e percebo que todos já foram embora, e cá estou eu, revivendo e sentindo tudo novamente. Ainda deitado na cama da minha casa de praia, sem Wi-Fi, escrevendo.

E nesse momento, entrego meu coração ao que a vida pode oferecer.

Tudo.

Às gaivotas, à Pousada Casa dos Sonhos e ao que vou levar para sempre: todos vocês que fizeram parte dessa breve história, de dois dias e tantos sentimentos.

Aqui se sentiu o que eu senti. A confiança que tento ter. E digo com certeza, caro leitor, viva a vida que você quer. Tome decisões, você não se arrependerá. E se se arrepender, está tudo bem.

Corra até a areia e cante parabéns pela Clara, perca no Banco Imobiliário e desfaça uma amizade se necessário. Cozinhe, cante, dance, escute mantra, mas viva.

Viva pois a vida é uma só e o coração pulsa pulsa pulsa, até não pulsar mais. Então por favor, não desperdice a chance de fazer algo que você queira fazer.

E agora faço a última edição do livro. Nunca nem imaginei que escreveria um e menos de uma semana depois que decidi começar, ele está pronto. Inclusive, a Júlia, que deveria estar revisando em tempo real esse documento e que pedi para explicar como se joga mexe-mexe, sequer chegou nessa parte ainda.

E já terminei o livro.

Fiz uns últimos retoques enquanto fechava o portão e corríamos até o ônibus. Vi o último pôr do sol. E foi muito lindo. Valeu a pena acrescentar. Obviamente retoquei à medida que reli.

Os sentimentos aqui descritos, foram da pessoa que viveu a viagem. Agora sou outro.

E escrevo isso enquanto olho o último pôr do sol, sentado no banco de madeira, com meu namorado ao lado, ouvindo meu mantra, e contemplo.

Agradeço.

E compro outro docinho, espero que o senhor que vendeu consiga pagar o aluguel. Está uma delícia! A tampa voou, mas caiu de cabeça pra baixo.

E a brisa. E as ondas. E as crianças correndo.

Estou em paz, escrevi o que acho que tinha que ser escrito.

É isso.

Cheguei aqui dia 29 de dezembro de 2024 e nem imaginava que escreveria tudo isso em 3 dias. Estava certo, porém, de que viveria uma grande história, e vivi.

Escrevi enquanto vivi.

Vivi e quero compartilhar um pouco do que se passa na minha cabeça.

Se esse livro foi muito confuso, me perdoe, vou resumir em poucas palavras o que se você tiver entendido, estou satisfeito.

Acho que no final: é sobre paz.

Ponto final.

PARTE II

Um manifesto pela paz